

E DUCACÃO E
F ORMAÇÃO DE
A DULTOS



LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO À EXPRESSÃO

B2

MANUAL DO FORMANDO

FICHA TÉCNICA

Título

Linguagem e Comunicação – da Comunicação à Expressão (B2)

Autor

Consultua - Ensino e Formação Profissional, Lda

Colecção

Educação e Formação de Adultos (EFA)

Direcção

Rita Messias

Coordenação

Sónia Romano

Consultoras

Olívia Santos Silva

Ana Margarida Ribeiro Costa

Investigadora

Sónia Romano

Locução (vozes do CD áudio)

Júlia Fernandes

Fernando Pires

Design e Imagem

MESTRECLIQUE - Sistemas de Informação, LDA.

Impressão

Servimira

Local e data de edição

Mirandela, 2007 (1ª edição)

ISBN

.....

Depósito Legal

.....

Tiragem

...

NOTA INTRODUTÓRIA

A formação e a educação das populações são sempre o primeiro passo para qualquer estratégia de desenvolvimento, como tal assume-se como uma missão para a Consultua.

Segundo dados do INE 2001, cerca de 75% da população da Região de Trás-os-Montes tinha uma escolaridade inferior ao 9º ano. Neste contexto, era urgente o aumento da qualificação da população. A Consultua, conhecedora dos principais constrangimentos da região, desenhou um plano estratégico de intervenção que visava, maioritariamente, o público pouco escolarizado.

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (vulgo EFA), demonstraram ser uma resposta adequada, verificando-se uma grande receptividade do público-alvo a este modelo que rompia com a tradição da formação profissional, pelo que tem sido uma aposta central nos projectos formativos da Consultua, desde 2001.

Desta forma, houve uma grande aposta na especialização e investimento da entidade em termos de formação dos seus técnicos, com vista a responder a este desafio com elevado grau de qualidade.

Com o reconhecimento e Acreditação da Direcção Geral de Formação Vocacional (EX-ANEFA), como Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), actualmente designado Centro Novas Oportunidades (CNO), a Consultua manteve este objectivo estratégico, transformando-o no seu vector principal de actuação.

Como resultado desta actuação e especialização e consequente Know-How por parte da sua equipa técnica, aliado à preocupação constante em promover a inovação e melhoria das práticas pedagógicas, surge o desenvolvimento do projecto de construção de materiais pedagógicos .

O eixo central deste projecto são os materiais de apoio à educação de adultos, elaborados com respeito pelos princípios de educação de adultos e segundo a metodologia própria deste modelo.

Salientamos que a concretização deste projecto só foi possível, devido à entrega, empenho, dedicação e profissionalismo de todos os que contribuíram para a sua realização. Dirigimos a todos, sem excepção, o nosso sincero reconhecimento e gratidão pelo esforço demonstrado.

A Direcção

APRESENTAÇÃO DO MANUAL

A QUE NECESSIDADE VISA DAR RESPOSTA

Sendo a Educação e Formação de Adultos um dos projectos centrais da Consultua em que o desenvolvimento das acções tem por base uma metodologia inovadora, exige por parte das equipas formativas, uma grande preparação pedagógica para a sua implementação. Tendo em conta a escassez de materiais desenvolvidos para esta modalidade de formação, a criação destes materiais visa apoiar as equipas que actuam na área da educação de adultos, dando pistas e orientações para a implementação desta metodologia. Importa referir a necessidade de contextualização e adequação a cada grupo, no entanto, podem ser usados como instrumentos de trabalho, quer ao nível dos cursos de Educação e Formação de Adultos, bem como nas formações complementares no âmbito dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, para o aperfeiçoamento de competências ou mesmo como ferramentas de auto-formação.

Por outro lado, pretende-se também proporcionar ao adulto/formando a centralidade no processo de desenvolvimento de competências na área da Linguagem e Comunicação, para que, de forma autónoma, possa *“aprender, fazendo, a fazer o que não sabe fazer”*. (Meirieu, 1996)

A concepção e redacção do manual de Linguagem e Comunicação para o nível B2, é da responsabilidade da formadora Sónia Romano, especializada em Educação de Adultos e com larga experiência como formadora de Linguagem e Comunicação em cursos EFA e no Centro Novas Oportunidades, apoiada pela equipa de Consultoras, Olívia Santos Silva e Margarida Ribeiro. Os conteúdos presentes neste manual são o resultado de anos de reflexão, pesquisa e dedicação à educação de adultos, resultando em documentos, na maior parte dos casos, inéditos e fruto da sua criatividade e do domínio da metodologia.

OBJECTIVOS DO MANUAL

O presente manual tem como objectivos:

- Aperfeiçoar as competências de oralidade, leitura, escrita e linguagem não verbal, dos adultos, tendo em vista a sua progressão escolar para o nível B2;
- Incentivar a reflexão dos adultos em torno de situações do quotidiano, a partir do lançamento de desafios e propostas de trabalho, com vista à formulação de opiniões e de sentido crítico;
- Apoiar as equipas formativas na construção de materiais contextualizados, seguindo a metodologia própria da educação de adultos, no desenvolvimento de competências na área de linguagem e comunicação;
- Apoiar os adultos que, de forma autónoma, pretendam desenvolver competências nesta área, servindo de instrumento de apoio e validação das aprendizagens.

PÚBLICO- ALVO

Os destinatários deste manual podem ser:

- Formandos que se encontrem a frequentar cursos de Educação e Formação de Adultos ao nível do B2, mediante as devidas adequações e adaptações às necessidades específicas de cada grupo. Os materiais do manual poderão servir para apoiar as equipas formativas na construção dos materiais devidamente contextualizados;
- Formandos das acções de curta duração, no âmbito do despacho nº 99937/2007, ao nível das formações complementares para a certificação de competências, pelo processo de RVCC para o nível B2;
- Adultos que se encontrem no processo de certificação de competências e que, de forma autónoma, pretendam validar, aprofundar e consolidar as suas competências, com vista à certificação de nível B2;
- Formadores que integram as equipas pedagógicas dos cursos EFA, dos CNO ou das acções de curta duração.

COMO ESTÁ ORGANIZADO O MANUAL

O manual inicia com a **Nota Introdutória**, na qual se fundamenta a necessidade do presente projecto. De seguida, e com o intuito de precisar a sua intencionalidade, são apresentados os objectivos do manual de Linguagem e Comunicação e o seu público-

-alvo.

Entrando já no corpo deste recurso, apresenta-se um **Roteiro** que tem como propósito orientar o seu utilizador, no manuseamento do mesmo e na apropriação da sua estrutura, bem como na lógica técnico-pedagógica associada à mesma.

Logo de seguida e por forma a obter uma visão transversal do conteúdo do manual, surgem os **Quadros Orientadores**, auxiliares que conduzem à leitura horizontal de cada uma das actividades propostas no manual.

Inicia então o **Tema de Vida - Trabalho e Emprego**, acoplado à Unidade de Competência A juntamente com um conjunto de **Desafios e Propostas de Trabalho**, como também de uma **galeria de áudio** materializada num **CD** anexo ao manual que possibilitará ao adulto ouvir e interpretar enunciados orais de naturezas diversas. Finalizado a abordagem ao Tema de Vida, o adulto é convidado a iniciar um processo de reflexão, procedendo à sua **auto-avaliação**.

Segue-se o **Tema de Vida - Saúde**, acoplado à Unidade de Competência B estruturado a partir de um conjunto de **Desafios e Propostas de Trabalho**. No final, o adulto é novamente convidado a iniciar um processo de reflexão, procedendo à sua **auto-avaliação**.

Esta estrutura repete-se ao longo dos Temas de Vida Comunidade (aborda a Unidade de Competência C) e Direitos Humanos (aborda a Unidade de Competência D).

A par e passo que o adulto se coloca perante os desafios é remetido para a secção Utilitários onde encontrará uma bateria de documentos que poderão auxiliá-lo perante a dificuldade ou simplesmente que poderão ajudá-lo a completar o seu entendimento.

Por fim, a secção das soluções poderá ajudar o adulto a confirmar as suas ideias e raciocínios, já que na maior parte dos casos são meras orientações e sugestões.

O manual conclui com a apresentação da bibliografia que esteve por detrás da concepção do manual de Linguagem e Comunicação.

AO ADULTO/FORMANDO/CIDADÃO

SÓNIA ROMANO

A equipa pedagógica da Consultua traz à luz do dia um conjunto de materiais pedagógicos criados especialmente para si, um adulto com experiência de vida, com interesses, com preocupações, com motivações, com valores e crenças.

De uma forma geral, pretendemos que, através dos Desafios e das Propostas de Trabalho, possa reflectir sobre assuntos complexos, participar na formulação de opiniões, resolver problemas, envolver outros participantes e, claro, desenvolver competências pelo caminho.

Participar activamente no seu processo de formação, ou de auto-formação, é o objectivo desta construção pedagógica. Pretendemos que estes recursos lhe permitam aprender a aprender, saber-fazer, saber-ser, mas também, e sobretudo, querer-fazer.

É igualmente nossa pretensão que esta experiência lhe permita uma melhor preparação para fazer face aos desafios futuros. Queremos participar no seu desenvolvimento...

Roteiro

ROTEIRO

Este conjunto de materiais tem por base o Referencial de Competências-Chave da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA).

Desenvolve-se em torno de quatro Temas de Vida:

- Trabalho e Emprego
- Saúde
- Comunidade
- Direitos Humanos.

Trabalha o nível B2 (básico 2) e, dentro deste, as Unidades A, B, C e D da Área de Competência Linguagem e Comunicação.

Elementos estruturantes:

A

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO - DA COMUNICAÇÃO À EXPRESSÃO
B2

Tema de Vida: Saúde



DESAFIO
A obesidade é uma doença actual, mas que desafio nos coloca?



A personagem parece preocupada. Com o quê?

OPINANDO...

O que é que lhe permitiu chegar a essa conclusão?

OPINANDO...

Nesta barra indica-se a área de Competência, o Tema de Vida que lhe está associado e o nível.

O desafio antecede a proposta de trabalho e aparece em forma de questão, a questão geradora. Este espaço pretende levar à reflexão sobre a realidade em causa, convida-nos a problematizar, interrogando.

1

Roteiro

B

PROPOSTA DE TRABALHO

SENTIR A INDIFERENÇA

A questão dos direitos e deveres na área laboral, ou noutra área qualquer, tem muitas vezes a ver com a nossa atitude. E para que estes sejam consagrados devemos optar por uma atitude dinâmica, quer em situações que nos parecem injustas, quer em situações que nos parecem justas.

A este propósito, convidámo-lo mais uma vez a recorrer ao CD  **GALERIA ÁUDIO** e abrir a pasta intitulada A Indiferença. Dentro dessa pasta encontrará três ficheiros, ou seja, três declamações diferentes do poema de Bertolt Brecht (versão A, B e C). Oiça atentamente as três versões e responda às seguintes questões:

LC2A2 / ADEQUAR O TOM, O RITMO, O LÉXICO E AS ESTRUTURAS MORFO-SINTÁCTICAS A DIFERENTES SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Nesta barra, indica-se a Unidade de Competência trabalhada, bem como o número que corresponde ao critério de evidência subjacente à proposta de trabalho.

Explicitação do critério de evidência trabalhado.

Concluído o desafio, apresenta-se a Proposta de Trabalho

Este símbolo indica que para realizar a proposta é necessário recorrer ao CD que se encontra junto do manual.

C

(Poema transcrito na secção  **UTILITÁRIOS - Doc. 3 - A INDIFERENÇA**)

POSTO ISTO...

A mensagem é o guia da nossa voz, só percebendo a intencionalidade do texto, do discurso é que poderemos dar o ritmo certo, a entoação certa à nossa leitura. E por sua vez, só aplicando o timbre, o ritmo e a entoação certa à nossa leitura, o público ou ouvintes perceberão a



Espaço de conclusão e síntese da proposta de trabalho realizada.

Remete para a secção Utilitários que corresponde a uma bateria de documentos que auxilia na realização das propostas de trabalho.

D

Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**

LC2A1 / REFORÇAR OS ENUNCIADOS ORAIS COM LINGUAGENS NÃO VERBAIS, AJUSTADAS À MENSAGEM.

Indicação que aparece em algumas propostas de trabalho e remete para a secção das soluções que, na maior parte dos casos, são meras sugestões.

Roteiro

E

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

No final de cada unidade de competência é apresentado um instrumento para reflectir sobre o percurso efectuado e para auto-avaliar as competências aprofundadas e/ou adquiridas.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC2A Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos	• Reforço os discursos orais com elementos não verbais, como são os gestos, as imagens, ..., de forma adequada.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS? ...				COMO EVOLUI?...			
	• Adequo o tom, o ritmo, o vocabulário a diferentes situações de comunicação.								
	• Planifico discursos orais, tendo em conta o tema e a intenção comunicativa.								
	• Reconheço as intenções do discurso tendo por base o seu carácter informativo, expressivo ou apelativo.								
	• Participo em discussões colectivas, dando e argumentando opiniões.								

Intencionalidade do manual:

O presente manual poderá ser usado em diversos contextos formativos como são os cursos EFA, os Centros Novas Oportunidades ou como instrumento de apoio a iniciativas de autoformação, processo no qual a figura de um tutor é fundamental.

separador

QUADRO ORIENTADOR

TEMA DE VIDA: Trabalho e Emprego

NÍVEL	UCOMP.	CRIT. EVID.	QUESTÕES GERADORAS	PROPOSTAS DE TRABALHO		UTILITÁRIOS
				DESAFIO	ACTIVIDADE	
B2	LC 2A Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos.	1- Reforçar os enunciados orais com linguagens não verbais ajustadas à mensagem.	O desemprego parece crescer a cada dia: quais serão as consequências na vida das pessoas?	O emprego e a vocação	Ilustrar	Doc. 1- A estrutura do texto poético Doc. 2 – A quarta classe (transcrição)
		2- Adequar o tom, o ritmo, o léxico e as estruturas morfo-sintáticas a diferentes situações de comunicação.	Que consciência temos dos nossos direitos e dos nossos deveres como trabalhadores?	Trabalhadores, direitos e deveres	Sentir a Indiferença	Doc. 3 – A Indiferença (transcrição)
		3- Planejar pequenas intervenções, de acordo com um tema e uma intencionalidade.	O emprego é um bem cada vez mais escasso: o que se podia fazer para assegurar o trabalho para todos?	Assegurar o emprego	Planejar o desemprego	Doc. 4 – Planejar um discurso oral
		4- Utilizar as funções expressiva, fática, apelativa e informativa de forma coerente com a situação discursiva.	Trabalho e emprego têm o mesmo significado? Como foi no passado?	Trabalho e/ ou emprego?	Outro olhar sobre a profissão	Doc. 5 – O Papalgui (transcrição)
		5- Participar em discussões colectivas, emitindo opiniões, concordando ou discordando fundamentadamente.	Trabalho e emprego têm o mesmo significado? Como é no presente?	Descrevendo o trabalho	Em debate	Doc. 6 – Amor, trabalho e sabedoria (transcrição) Doc. 7 – O debate

QUADRO ORIENTADOR

TEMA DE VIDA: Saúde

Nível	UComp.	Crit. Evid.	Questões Geradoras	Propostas de Trabalho		Utilitários
				Desafio	Actividade	
B2	LC 2B Interpretar textos de carácter informativo e reflexivo.	1- Apropriar-se das terminologias específicas dos documentos funcionais. 2- Distinguir as ideias essenciais e acessórias de um texto.	A saúde de todos, quem a garante?	Saúde: um direito...	A saúde tornada notícia	Doc. 8 – A notícia
		3- Identificar as marcas textuais específicas dos discursos narrativos e descritivos	Poderemos medir todos os profissionais pela mesma medida?	Profissionais de saúde	O Doutor Xarope	Doc. 9 - Qualificar
			Será que todos temos a mesma ideia sobre hábitos saudáveis?	A saúde é relativa ...	Banho?Não, obrigado!	Doc. 10 – Descrever e narrar
		4- Identificar a mensagem principal de um texto global ou de um excerto e os elementos que para ela concorrem.	A obesidade é uma doença actual, mas que desafios nos coloca?	As doenças do século	O drama de ser gordo	
		5- Esquematizar/ Organizar a ordem lógica das ideias num texto.		As doenças do século (cont.)	Organizar em esquema	Doc. 11 - Esquematizar
		6- Utilizar estratégias diversificadas de extracção de informação específica de um texto.	A saúde de todos, quem a garante?	História, medicina e saúde	História da saúde	
		7- Reconstruir o significado global do texto.	A saúde estará apenas a cargo da medicina científica?	Para além da ciência...	Medicina popular	
		8- Resumir a informação lida.	O que é ter saúde?	Definindo a saúde...	Ter saúde...	Doc. 12 - Resumir
		9- Estabelecer relações de sentido entre suportes diversos e o texto.		A saúde tem cara?	O senhor doutor Luís	

ÁREA DE COMPETÊNCIA: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

QUADRO ORIENTADOR

TEMA DE VIDA: Comunidade

Nível	UComp.	Crit. Evid.	Questões Geradoras	Propostas de Trabalho		Utilitários
				Desafio	Actividade	
B2	LC 2C Produzir textos de acordo com técnicas e finalidades específicas	1- Redigir textos de acordo com uma dada tipologia	A nossa comunidade é igual a todas as outras?	Comunidade ou comunidades?	As lições alheias	Doc. 13 - Requerer
		2- Transformar textos de acordo com diferentes tipologias e interlocutores	Mas, o que é afinal, uma comunidade?	A voz da comunidade	Meu querido filho	
		3- Elaborar planos de texto na fase anterior à escrita. 4- Redigi textos com objectivos específicos.	Como descrevemos a comunidade onde vivemos?	Descrever a comunidade	O plano	Doc. 14 - Planificar
		5- Estruturar o discurso escrito de forma lógica e coerente.	Das tradições o que se manteve e o que mudou: usos e costumes, festas, celebrações, etc...?	Tradições, usos e costumes	Adivinhando	
		6- Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo.	Teremos uma cultura própria?	Que cultura(s)?	Direito à cultura	Doc. 15 – O parágrafo
		7- Situar o enunciado no tempo e no espaço, utilizando os deícticos adequados.	Como foi evoluindo a nossa comunidade?	A comunidade: passado e presente	Situar	
		8- Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido.	A nossa comunidade é igual a todas as outras?	A comunidade mundo fora	Uma estima indescritível	Doc. 8 – A notícia
		9- Proceder à auto-correcção e revisão do texto produzido.	A nossa comunidade é igual a todas as outras?	A alma da comunidade	Certo ou errado?	Doc. 16 – Instrumentos a utilizar na revisão de um texto

QUADRO ORIENTADOR

TEMA DE VIDA: Direitos Humanos						
Nível	UComp.	Crit. Evid.	Questões Geradoras	Propostas de Trabalho		Utilitários
				Desafio	Actividade	
B2	LC 2D Interpretar e produzir linguagem não verbal adequada a finalidades variadas	1- Reconhecer e produzir mensagens através do uso de diferentes linguagens.	Por que foi preciso declarar os Direitos Humanos	Todos diferentes, todos iguais?	Pela Igualdade	Doc. 17 – O slogan
		2- Associar a simbologia de linguagem icónica a actividades e serviços específicos.	Os direitos, quem os garante?	Garantir os direitos humanos	Quem é quem?	
		3- Analisar o uso de linguagens à luz dos códigos sócio-culturais.	Que direitos são violados?	Culturas e direitos humanos, que relação?	Que grupos, sociedades e culturas?	
		4- Identificar as linguagens utilizadas em mensagens de teor persuasivo.	A sociedade actual exige reassumir os direitos? Quais?	Estrangeiro ou estranho?	Serve ou não?	
		5- Analisar o uso misto de linguagens na disseminação de valores éticos e culturais.	Por que foi preciso falar de direitos da mulher?	Violência doméstica	Sensibilizar	

Separador

ÍNDICE

■ O emprego e a vocação	27
■ Trabalhadores, direitos e deveres	31
■ Assegurar o emprego	33
■ Trabalho e/ou emprego?	37
■ Descrevendo o trabalho...	41



O EMPREGO E A VOCAÇÃO

DESAFIO

O desemprego parece crescer a cada dia: quais serão as consequências na vida das pessoas?

OPINANDO...

Leia atentamente:

“A sexta coisa que mais me preocupa é a ligação entre a nossa vida concreta e a nossa vocação. Um indivíduo que tem de passar o tempo a fazer coisas que não gosta torna-se um cidadão desmotivado, um tanto-faz, um desconvicto. Devemos levar a nossa vida com vivacidade e gosto, exercendo as nossas naturais aptidões e crescendo do primeiro ao último minuto da existência. É por isso que é tão importante não contrariar vocações [...]”



FERNANDES, Luís (2005) *Escrita perecível*. Edições Afrontamento, Santa Maria da Feira.

Este pequeno extracto, fala-nos da importância da vocação e dos seus efeitos, quando contrariada. Mas, e se pensarmos no contexto actual, quais serão as prioridades do cidadão: vocação ou saída profissional, aptidão ou adaptação, risco ou segurança?

Qual a sua opinião?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

ILUSTRAR

Agora que já reflectiu um pouco em torno da questão “vocacional”, recorra ao CD



GALERIA ÁUDIO e oiça a faixa intitulada - *A quarta classe*.

a) De uma forma geral, de que fala este pequeno poema?

b) Qual será o papel da stôra?

c) Concorda com a sua actuação (da stôra)?

Depois de se posicionar face à mensagem que o poema pretende transmitir, propomos-lhe que o apresente em público, por exemplo, a um conjunto de crianças ou adolescentes que pretende decidir sobre o seu futuro profissional. Mas para que este momento se torne mais envolvente, apelativo e eficaz, sugerimos que o ilustre. Assim sendo, fazendo uso da Internet, revistas, postais, enfim, imagens e gestos, crie um suporte não verbal que reforce a mensagem do texto oral. Para tal, sirva-se do guião que lhe apresentamos de seguida:

Tema de Vida: Trabalho e Emprego

IMAGEM (cole-a)	GESTO (descreva)	POEMA (estrofes*)

* Para auxiliá-lo na designação das diferentes partes de um texto poético, recorra à secção  **UTILITÁRIOS - DOC. 1 - A ESTRUTURA DO TEXTO POÉTICO**.

(Poema transcrito na secção  **UTILITÁRIOS - DOC. 2 - A QUARTA CLASSE**)

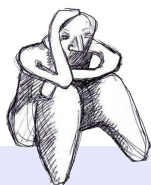
POSTO ISTO...

A linguagem não verbal, como são os gestos, os sons, as imagens, podem muitas vezes reforçar a intencionalidade dos discursos orais, mas para que tal aconteça deve existir uma relação de sentido entre os vários elementos, ou seja, os elementos devem ser associados adequadamente, caso contrário o receptor da mensagem poderá ficar confuso e não entender o objetivo da comunicação. É óbvio que, mais uma vez, a sensibilidade quer do emissor, quer do receptor tem um papel fundamental na recepção e na interpretação da mensagem.



Se pretender testar o que produziu, apresente a sua proposta a um público e logo verá se a mensagem funcionou!

Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**



TRABALHADORES, DIREITOS E DEVERES

DESAFIO

Que consciência temos dos nossos direitos e dos nossos deveres como trabalhadores?

OPINANDO...

Em Portugal todos os trabalhadores têm direito à greve. Mas nem sempre foi assim... Este direito foi regulado pelo Decreto do Governo Provisório da República de 6 de Dezembro de 1910. Porém, deram-se uns passos atrás e, o que antes era direito, passou a ser crime. Só em 1974 foi reconhecido o direito à greve e garantido na Constituição da República Portuguesa (art.º 59), aprovada em 2 de Abril de 1976.



Concorda com a ideia de greve? Acredita no seu poder? Porquê?

PROPOSTA DE TRABALHO

SENTIR A INDIFERENÇA

A questão dos direitos e deveres na área laboral, ou noutra área qualquer, tem muitas vezes a ver com a nossa atitude. E para que estes sejam consagrados devemos optar por uma atitude dinâmica, quer em situações que nos parecem injustas, quer em situações que nos parecem justas.

A este propósito, convidámo-lo mais uma vez a recorrer ao CD  GALERIA ÁUDIO e ouvir as três declamações diferentes do poema *A Indiferença* de Bertolt Brecht (versão A, B e C).

Oija atentamente as três versões e responda às seguintes questões:

Tema de Vida: Trabalho e Emprego

a) Que sentimento atribuiria cada uma das versões ao nível do tom e do ritmo?

Versão A: _____

Versão B: _____

Versão C: _____

b) Enquanto ouvinte, que versão lhe soou melhor?

c) Que razão estará por detrás da sua preferência?

d) Algumas das versões que ouviu lhe parece totalmente desadequada? Porquê?

e) Que sentimento pretenderia transmitir o autor do poema: alegria, indiferença, agressividade, ...?

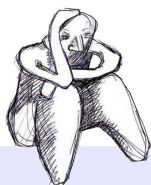
(Poema transcrito na secção  UTILITÁRIOS - Doc. 3 - A INDIFERENÇA)

POSTO ISTO...

A mensagem é o guia da nossa voz, só percebendo a intencionalidade do texto, do discurso é que poderemos dar o ritmo certo, a entoação certa à nossa leitura. E por sua vez, só aplicando o timbre, o ritmo e a entoação certa à nossa leitura, o público ou ouvintes perceberão a intenção da mensagem, o seu valor e o seu objectivo. É por isso, que em épocas de campanha eleitoral, os candidatos produzem discursos com uma entoação e um ritmo que conferem entusiasmo, esperança e sobretudo confiança aos mesmos.



A oralidade varia conforme os contextos, mas sem dúvida que, se bem manipulada, pode tornar-se uma arma, tanto benéfica, como maléfica, bastar-nos-á recordar figuras históricas que mobilizaram nações a partir dos seus discursos ... para o bem e para o mal...



ASSEGURAR O EMPREGO

DESAFIO

O emprego é um bem cada vez mais escasso: o que se podia fazer para assegurar o trabalho para todos?

OPINANDO...



Cartoon A



Cartoon B

NOTÍCIA 1

O desemprego tem aumentado em todo o país, e em particular, na região norte que regista, actualmente, uma taxa de desemprego muito superior à média nacional. O distrito de Vila Real viu o número de desempregos aumentar 2,8%, entre Janeiro de 2005 e Janeiro de 2007, segundo dados do IEFP.

Notícias de Vila Real (2007), "Desemprego aumenta", 03 de Abril. Página consultada a 25 de Abril de 2007
<http://www.noticiasdevilareal.com/noticias/listardetalhes.php?id=1577>

Olhando para este conjunto de informações, crie um comentário.

PROPOSTA DE TRABALHO**PLANEAR O DESEMPREGO**

Como pôde constatar a partir do conjunto de informações que comentou, o desemprego está cada vez mais presente no dia-a-dia dos portugueses e estar desempregado é muitas vezes sinónimo de desalento, pessimismo e rendição.

Imagine que gostaria de alterar este sentimento derrotista, organizando um pequeno seminário na sua localidade para transmitir conselhos e modos de actuar em tempo de desemprego. Para tal deverá planear a sua intervenção, isto é o seu discurso.

Para realizar esta actividade, dirija-se à secção  **UTILITÁRIOS - Doc. 4 - PLANEAR UM DISCURSO ORAL.**

Deixamos, de seguida, alguns tópicos que poderão ajudá-lo na planificação do seu discurso no que concerne ao conteúdo.

- ✓ Aproveite o desemprego.
- ✓ Aposte na sua formação e encare esta situação temporária como uma nova etapa para conseguir um emprego melhor.
- ✓ Tudo na vida é temporário.
- ✓ Descansar é extremamente importante, antes de iniciar uma nova batalha descanse corpo e mente. Tire algum tempo para si.
- ✓ O desemprego pode ser um tempo de reflexão e renovação, até de melhoramento das suas capacidades.
- ✓ Quatro razões para, nesta fase, apostar na sua educação: investimento para um melhor emprego; conhecer pessoas em situação semelhante com quem pode trocar ideias e aprendizagens; adicionar estruturas e pontos de interesse a um período de tempo que pode, por vezes, parecer irregular e mal definido; mostrar aos seus futuros empregadores que é uma pessoa determinada e motivada e que apesar de estar desempregada apostou em algo que pode vir a melhorar a sua carreira.
- ✓ Procure todo o tipo de informação em educação e formação (centro de emprego, escolas, institutos e universidades, colóquios, congressos ou seminários) e inscreva-se em cursos de formação, aborde outras áreas de interesse que não a sua, torne-se polivalente.
- ✓ Ao mesmo tempo que se empenha na sua formação e investe na sua educação, continue a procurar emprego e invista no emprego que mais lhe agrada mesmo que tenha de interromper a sua aprendizagem. Opte por cursos pós-laborais.
- ✓ Com um pouco de preparação e empenho pode transformar um período de despedimento num período de crescimento. Educação e formação podem dar-lhe o empurrão que lhe faltava para reentrar na vida activa.

www.expressoemprego.clix.pt (adaptado, 2007)

Tema de Vida: Trabalho e Emprego

Agora planifique o seu discurso. Poderá usar este espaço para estruturá-lo.

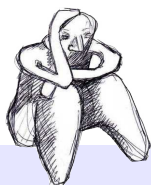
(muitos oradores planeiam os discursos escrevendo-os na totalidade, outros preferem colocar apenas as frases mais importantes.)

POSTO ISTO...

Quando nos propomos a falar em público temos, necessariamente, que planear a nossa intervenção, para que a mensagem seja transmitida da melhor forma. Aliás, se queremos fazer boa figura, não devemos confiar totalmente a tarefa à intuição, mesmo sendo ela muito importante para fazer face aos imprevistos.



Planificar o discurso é um momento de reflexão, de selecção, organização e clarificação e é, sobretudo, o passo decisivo para o sucesso da intervenção.



TRABALHO E/OU EMPREGO?

DESAFIO

Trabalho e emprego têm o mesmo significado?

Como foi no passado?

Tendo por base a sua trajetória de vida pessoal, social e profissional, distinga os conceitos trabalho e emprego, encontrando uma definição para cada um deles:

Trabalho: _____

Emprego: _____

Compare a sua representação de trabalho e emprego com a que a seguir propomos:

“A maioria das pessoas associa as palavras trabalho e emprego como se fossem a mesma coisa, não são. Apesar de estarem ligadas, essas palavras possuem significados diferentes. O trabalho é mais antigo que o emprego, o trabalho existe desde o momento que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente ao seu redor, desde o momento que o homem começou a fazer utensílios e ferramentas. Por outro lado, o emprego é algo recente na história da humanidade. O emprego é um conceito que surgiu por volta da Revolução Industrial, é uma relação entre homens que vendem sua força de trabalho por algum valor, alguma remuneração, e homens que compram essa força de trabalho pagando algo em troca, algo como um salário.”

In, <http://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/projetos/fim-dos-empregos/empregoEtrabalho.htm> (2007)

Concorda com a perspectiva apresentada?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

OUTRO OLHAR SOBRE A PROFISSÃO

O chefe da tribo de Tiavéa – Tuiavii, que habita nos mares do Sul, na ilha de Samoa, discursa perante o seu povo. Fala-lhes do conceito de profissão, explicando-lhes o que significa uma profissão para o homem branco, o Papalagui.

Para ter acesso ao discurso, recorra ao CD  GALERIA ÁUDIO e oiça a faixa intitulada *O Papalagui*.

a) Parece-lhe que o discurso proferido possui um tom crítico negativo ou positivo?

b) Sirva-se da grelha que se segue para, a partir do discurso, apontar as principais diferenças entre as duas civilizações no que concerne o tema profissão:

	TRIBO DE TIAVÉA	PAPALAGUI
CONCEITO DE PROFISSÃO		
MODO DE A ENCARAR		
GRAU DE ESPECIALIZAÇÃO		
CAPACIDADE DE REALIZAR OUTRAS TAREFAS		

Tema de Vida: Trabalho e Emprego

c) Na fase final do discurso, o chefe da tribo diz que “ ... qualquer pessoa pode, um dia, ver-se obrigada a atravessar a lagoa de canoa.”

Que pretenderá ele dizer com esta expressão? Explique, reescrevendo-a por palavras suas, isto é, fazendo uma paráfrase.

d) O discurso enunciado faz uso de uma linguagem própria. O mundo é visto a partir das vivências de uma tribo. A partir destas vivências, o orador, aquele que discursa, expressa, informa e apela para que o público perceba a sua intenção comunicativa.

Oiça novamente o discurso e em função do tópico apresentado, tente transcrever algumas das passagens do discurso que fornecem a informação:

(Coloque sempre a transcrição entre aspas - ex.: “Todos os Papalaguis têm uma profissão.”)

A obrigação da profissão:

Número de profissões exercidas pelo Papalagui:

Limitações de possuir uma profissão:

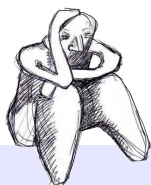
Discurso transcrito na secção  UTILITÁRIOS - Doc. 5 - O PAPALAGUI)

POSTO ISTO...

Quando ouvimos este discurso, de imediato o estranhamos, pois vive de inúmeras formas, cores, texturas, sons e cheiros que nos são pouco familiares. Este enunciado oral foi preparado para um mundo que não é o nosso. O chefe da tribo, ao precisar de dar explicações, de informar pormenorizadamente sobre o Papalagui, recorre à memória de sensações e cenários vivenciadas e tenta evocá-los por palavras para falar sobre uma realidade que o seu público, a sua audiência, desconhece. Assim, para moldar esta realidade desconhecida, o falante encontra no seu discurso formas de “esculpir” a informação que quer transmitir, dando exemplos demonstrativos que todos conhecem bem.

O que aqui acabamos de referir é uma das regras de ouro da oralidade: se a nossa pretensão é informar alguém sobre algo, então devemos, em primeiro lugar, perceber quem é esse alguém, que percepção tem ele sobre o assunto, para poder depois preparar a nossa intervenção em função dos seus conhecimentos, adequando assim o discurso à situação discursiva e, sobretudo, ao público-alvo, pois o objectivo é apenas um: transmitir eficazmente.





DESCREVENDO O TRABALHO...

DESAFIO

Trabalho e emprego têm o mesmo significado?

Como é no presente?

Recorra ao CD  GALERIA ÁUDIO e ouça a faixa intitulada *Amor, Trabalho e Sabedoria* 1ª parte e 2ª parte.

(Discurso transcrito na secção  UTILITÁRIOS - DOC. 6 - AMOR, TRABALHO E SABEDORIA)

Concorda com a perspectiva apresentada? Porquê?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

EM DEBATE

Ao longo do documento áudio que ouviu, o autor levanta várias questões. Tentamos reunir algumas dessas questões que podem ser controversas, nomeadamente, quando procura definir o trabalho.

TRABALHO

O reverso da medalha



Tema de Vida: Trabalho e Emprego

Como facilmente concluiu, o reverso da medalha pretende ilustrar posições distintas face ao trabalho e ao que ele representa na sociedade.

Tomando como ponto de partida as ideias lançadas, produza uma sessão de debate, convidando dois grupos constituídos por várias pessoas que se posicionem face ao tema, defendendo a versão A ou a versão B. O mesmo deverá fazer.

Não se esqueça que a base de um debate é a discussão, a opinião e a fundamentação.

Para o auxiliar nesta tarefa, recorra à secção  **UTILITÁRIOS - Doc. 7- O DEBATE** (poderá partilhar este documento com o resto dos participantes).

Terminado o debate, registe no espaço que se segue as principais conclusões e ideias debatidas.

POSTO ISTO...

A discussão colectiva, ou o debate, vive das opiniões dos seus intervenientes, das suas razões e por vezes, das suas cedências.

Deve ter-se apercebido que o debate é uma excelente forma de partilhar conhecimentos, experiências e formas de ver o mundo. Mas nem sempre é um exercício fácil, pois apela à tolerância e ao respeito pelo outro. Por isto tudo, o debate é um dos exemplos máximos de cidadania participativa e é uma das vantagens de se viver em democracia, onde podemos exercer o livre pensamento, sempre assente no respeito e na tolerância. É também um exigente exercício de comunicação que poderia ser mais frequente no nosso quotidiano...



Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

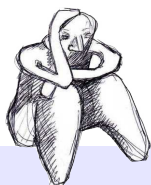
Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC2A Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos	• Reforço os discursos orais com elementos não verbais, como são os gestos, as imagens, ..., de forma adequada.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS?...				COMO EVOLUI?...			
	• Adequo o tom, o ritmo, o vocabulário a diferentes situações de comunicação.								
	• Planifico discursos orais, tendo em conta o tema e a intenção comunicativa.								
	• Reconheço as intenções do discurso tendo por base o seu carácter informativo, expressivo ou apelativo.								
	• Participo em discussões colectivas, dando e argumentando opiniões.								
Principais dificuldades:									

Separador

ÍNDICE

■ Saúde: um direito...	53
■ Profissionais de saúde	57
■ A saúde é relativa...	61
■ As doenças do século	65
■ As doenças do século (cont.)	69
■ História, medicina e saúde	73
■ Para além da ciência...	77
■ Definindo a saúde ...	81
■ A saúde tem cara?	85

**DESAFIO**

A saúde de todos, quem a garante?

REFLECTINDO...

PROPOSTA DE TRABALHO**A SAÚDE TORNADA NOTÍCIA...****População invade Hospital****Maternidade de Mirandela encerrada**

O Ministério da Saúde entregou ao tribunal na passada sexta-feira uma declaração a invocar o interesse público do encerramento da maternidade de Mirandela que viabilizou o fecho da unidade, decretado na noite de ontem, domingo, 24 horas antes do previsto.



A medida indignou a população, que acabou por invadir durante a manhã desta segunda-feira o Hospital de Mirandela, onde está instalada a maternidade. O protesto foi entretanto interrompido, mas as formas de luta deverão continuar, adianta a Rádio Renascença.

De acordo com a emissora, o presidente da autarquia, José Silvano, exige que a maternidade volte a reabrir, questionando a validade da declaração de interesse público do ministério e invocando os efeitos das providências cautelares interpostas por três municípios da região.

[...]

Jornal Digital (2006), "Maternidade de Mirandela encerrada", 09 de Setembro. Página consultada a 20 de Setembro de 2006 <http://jornaldigital.com/noticias.php?noticia=12464>

Tema de Vida: Saúde

Onde esperaria encontrar este tipo de texto?

■ Sublinhe as palavras ou expressões que considera mais importantes ao longo do texto, isto é, as palavras-chave ou expressões-chave.

Preencha a grelha que se segue com a informação que sublinhou, de forma a obter as repostas às questões que se seguem. (se pretende aprofundar a questão do texto-notícia consulte a secção dos  UTILITÁRIOS - Doc. 8 - A NOTÍCIA

Maternidade de Mirandela encerrada	
Quem?	O Ministério da Saúde
O quê?	
Quando?	
Onde?	Em Mirandela
Como?	
Porquê?	
Para quê?	

Após ter analisado esta notícia, qual a sua opinião sobre esta acção do governo?

A saúde dos portugueses, mais propriamente dos mirandelenses, no que se refere aos partos, está garantida?

OPINANDO...

Tema de Vida: Saúde

POSTO ISTO...

Na actividade anterior estivemos a localizar a informação mais importante da notícia, deixando de lado a menos importante ou acessória. Mas afinal, o que significa distinguir as ideias principais e acessórias de um texto?



Renoir

Observe a imagem

Esta imagem pretende retratar uma situação. Qual?

Facilmente conseguimos compreender o que o artista pretende retratar.

No primeiro contacto com a imagem compreendemos de imediato qual a informação principal – um momento entre um casal que parece ter alguma intimidade. No entanto, e se atentarmos a outros pormenores, as informações acessórias, podemos completar o nosso entendimento; ao fundo vemos um empregado de mesa e aquilo que parece ser um café. Logo, concluímos que esta imagem retrata um encontro de um casal na esplanada de um café.

A informação principal e a informação acessória do quadro permitem-nos chegar a conclusões.

O mesmo acontece num texto escrito, a partir do qual é possível extrair quer a informação principal, quer a informação acessória. E foi exactamente o que fez quando sublinhou a informação que considerou mais importante ao longo da notícia.

Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**

**DESAFIO**

O tratamento médico-utente é assunto que muitas vezes se debate em sociedade. É frequente dizer-se que o médico é pouco humano, que encara o seu trabalho de forma automática. Poderemos então medir todos os profissionais pela mesma medida?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

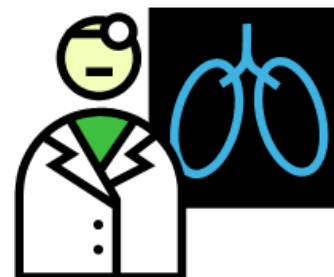
Conheça esta personagem...

O DOUTOR XAROPE

Usa um velho fraque, colarinhos engomados, monóculo no olho direito e receita remédios a toda a gente. É já velhote. É o Dr. Xarope.

Os seus remédios não fazem mal nem bem.

Mas são prova da sua vontade em querer pôr ao serviço das pessoas a sua sabedoria [...].



Pessoa de consciência que é, sabe que a medicina avançou muito nos últimos anos e que não acompanhou tais progressos. Por essa razão, receita coisas – xaropes quase sempre – que ele sabe que não podem fazer mal a ninguém. A única coisa que acontece é que ele manda pôr mais açúcar ou menos conforme a idade dos doentes. Se é um rapaz, manda pôr pouco açúcar porque é muito feio ser-se guloso; se é uma velhota, carrega na receita. E que acontece? O rapaz nunca mais quer tomar xaropes, porque são azedos e a velhota – apesar da simpatia do Dr. Xarope para com ela – fica sempre enjoada. Mas tanto uns como os outros ficam curados.

Do que ninguém tem dúvidas – que de tudo aquilo é feito com a melhor intenção.

Porque – pensam os doentes, e muito bem! – o Dr. Xarope pode não saber tudo o que é preciso para curar um doente, mas sabe mais do que eles, porque andou na Universidade e tudo.

É um homem com um aspecto muito respeitável. [...]

Tema de Vida: Saúde

Quando alguém aparece em sua casa a pedir que lhe receite qualquer coisa para a gripe ou para a tosse mais teimosa, a sua boca – com uns dentes postiços muito brancos e muito certinhos – abre-se num sorriso que anima meio mundo. Escreve num papel o que podia fazer bem. Mas, antes, vai procurar nos seus velhos livros, uns livros muito grandes e velhos como ele... A maior parte das vezes até ajuda a fazer tais xaropes, ali mesmo, em sua casa.

Nesses dias tem uma grande alegria no coração e sente-se o homem mais feliz do mundo.

E é, na verdade, um homem feliz...

Pedro Pinheiro, Memórias de um miúdo de 8 anos.

Qual parece ser a finalidade principal do texto?

REFLECTINDO...

■ Faça um levantamento de todas as expressões que descrevem o Dr. Xarope e coloque-as na coluna 1 da grelha seguinte.

■ Agora que já fez o levantamento das expressões, aponte apenas as características do Dr. Xarope e preencha a coluna 2, à semelhança do exemplo dado.

58

Caracterização do Dr. Xarope	
COLUNA 1	COLUNA 2
Expressões do texto	Características
	<i>Conscienzioso</i>

Tema de Vida: Saúde

Finalizado o preenchimento da grelha, recorra à secção,  UTILITÁRIOS - Doc. 9

- **QUALIFICAR** e volte a analisar a tarefa que concretizou.

POSTO ISTO...

Acabamos de fazer uma primeira abordagem ao texto descritivo e reparamos que uma das suas marcas específicas é o uso do adjectivo (palavra que caracteriza objectos, pessoas, paisagens, etc.).

Repare:

“No bloco operatório respirava-se a dor. O azul das paredes misturado com o branco tornavam o ambiente frio, gelado, impessoal, e, no entanto, ali estava toda aquela vida dependente do sucesso de um bisturi ameaçador.”

Conseguiria a partir deste pequeno texto imaginar o ambiente desta sala de operações? Porquê?

REFLECTINDO...

Provavelmente sim, porque “descrever é pintar por palavras”.

O texto de base descritiva tem como objectivo oferecer ao leitor ou ao ouvinte a oportunidade de visualizar e de imaginar onde uma acção se desenvolve, como são as personagens que nela participam. A descrição está presente no nosso dia-a-dia, tanto na ficção (nos romances, nas novelas, nos contos, nos poemas) como em outros tipos de textos (nas obras técnico-científicas, nas enciclopédias, nas propagandas, nos textos de jornais e revistas) e claro nas nossas conversas do quotidiano.



Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**

**DESAFIO**

Ao Longo dos tempos, “ter saúde” nem sempre significou a mesma coisa. Será que todos temos a mesma ideia sobre hábitos saudáveis?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

Delicie-se agora com este pequeno relato contado por um profissional da saúde...

BANHO? NÃO, OBRIGADO!

“Todo o doente que entrasse no hospital era obrigado a um banho prévio, em corpo inteiro, numa esfrega que, nas mãos do criado, às vezes parecia o escarolar de roupa encardida. [...]”

Certo dia, chegou ali um homem rude, dos seus cinquenta anos, com as rugas da nuca e da face preenchidas por décadas de sujidade. [...]

Dei-lhe uma palmada nas costas, para o dispor bem, e disse:

- Pode ficar internado, sim senhor. Vai tomar um banho, despir esse fato e entra já para a enfermaria.

- Banho, senhor Doutor?

- Banho, pois... É o costume.

O homem levou as mãos às costas, coçou-as, indeciso e suspeito.

- Banho... repetiu ele, meditabundo. – Banho, senhor doutor, é que não consinto. Não vejo que me sirva para a minha doença.

- Pois isso nada tem a ver com a sua doença, de acordo. Mas é do regulamento, um regulamento é para se cumprir.

O homem deu um passo para a saída e pegou no chapéu, interpelei-o ainda:

- Então o senhor não toma banho em sua casa?

- Tomei, sim senhor, antes das sortes e antes do meu casamento. A gente não vai chapinhar na água toda a vez que se lembra. Está um homem sujeito a apanhar um catarral ou um resfriamento.



Tema de Vida: Saúde

- Qual resfriamento! Deixe-se disso e espere aí pelo criado.

Dois dias depois coube-me a vez de prestar serviço na enfermaria dos homens. Numa das camas, o doente tinha a roupa arrepiada para a cabeça como se tivesse frio. Peguei no dossier e perguntei ao enfermeiro:

- Quem é este homem?

As mãos do doente afastaram os lençóis com brusquidão. [...]

- Sou eu, senhor doutor! Tenho um catarral e é por sua culpa. Eu bem lhe disse que não se brinca com a água.

O homem teve realmente uma pneumonia.

Fernando Namora (1986), *Retalhos da Vida de um Médico* (texto com supressões)

Recorde o texto do Doutor Xarope, que trabalhou na proposta de trabalho anterior.

■ Agora que tem os dois textos presentes, preencha o quadro que se segue indicando com uma cruz em que texto se verifica a situação enunciada.

	Banho? Não, obrigado!	O Doutor Xarope
Existe uma ordem em que os acontecimentos da história aparecem relatados.		
Faz-se uma caracterização relativa à maneira de ser da personagem (hábitos, atitudes, sensações, sentimentos, gostos, etc.)		
Fica-se a saber o fim da história.		
A história/acção avança mais rapidamente.		
O texto tem mais momentos de pausa, é mais lento.		

Tema de Vida: Saúde

Afinal, contar é diferente de descrever...

■ Após esta reflexão responda às questões seguintes:

a) Qual dos dois textos se aproxima mais de um história com princípio, meio e fim?

b) Em que texto se fica a conhecer mais características das personagens, quer fisicamente, quer psicologicamente/ carácter?

c) Qual a intenção do texto intitulado O Doutor Xarope?

d) Qual a intenção do texto intitulado Banho? Não, obrigado!

e) Como classifica então o texto intitulado O Doutor Xarope, narrativo ou descritivo? E o texto intitulado Banho? Não, obrigado!

Dirija-se à secção  **UTILITÁRIOS - DOC. 10 - DESCREVER E NARRAR**, e confirme as suas conclusões.

POSTO ISTO...

O homem é um incorrigível contador de histórias.

Que importância têm as coisas boas se não as pudermos partilhar, se não as pudermos contar, se não as pudermos narrar, se não as pudermos descrever?

De facto, a competência narrativa (a arte de contar) acompanha-nos ao longo da nossa história de vida. Sem ela nada somos ... Não concorda?



Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**

**DESAFIO**

A obesidade é uma doença actual, mas que desafio nos coloca?



A personagem parece preocupada. Com o quê?

OPINANDO...

O que é que lhe permitiu chegar a essa conclusão?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

Compreenda o sofrimento dos “gordos”....

O DRAMA DE SER GORDO

①

Por incrível que pareça, as pessoas gordas são as mais discriminadas de todas. As mais excluídas, humilhadas, mal amadas e até vítimas daquilo que poderíamos chamar uma variante de racismo. O dia-a-dia da maior parte dos gordos é uma sucessão de momentos em que são obrigados a encaixar as piadas dos outros, o seu olhar julgador, as suas críticas veladas ou expressas e, em certos casos, até a sua violência verbal. Tudo isto, note-se, sem se poderem queixar e, pior do que isso, a sentirem-se culpados e porventura merecedores da humilhação. Violaine Gelly, autora de um artigo importante sobre esta matéria publicado este mês na *Psychologies*, diz que é preciso denunciar esta atitude racista e de exclusão social e eu concordo inteiramente com ela. Conheço muitas pessoas com excesso de peso, com perturbações alimentares, com compulsões e outras tensões interiores que vivem dramas interiores terríveis porque se sentem permanentemente vigiadas, julgadas e condenadas.

(...)

②

O excesso de peso altera fatalmente a forma física e importa perceber, à partida, que todos sem excepção somos vulneráveis à questão estética. Mais gordos ou menos gordos, todos admiramos corpos bonitos e perfeitos e, neste sentido, todos estranhamos a diferença. É humano e faz parte da nossa condição.

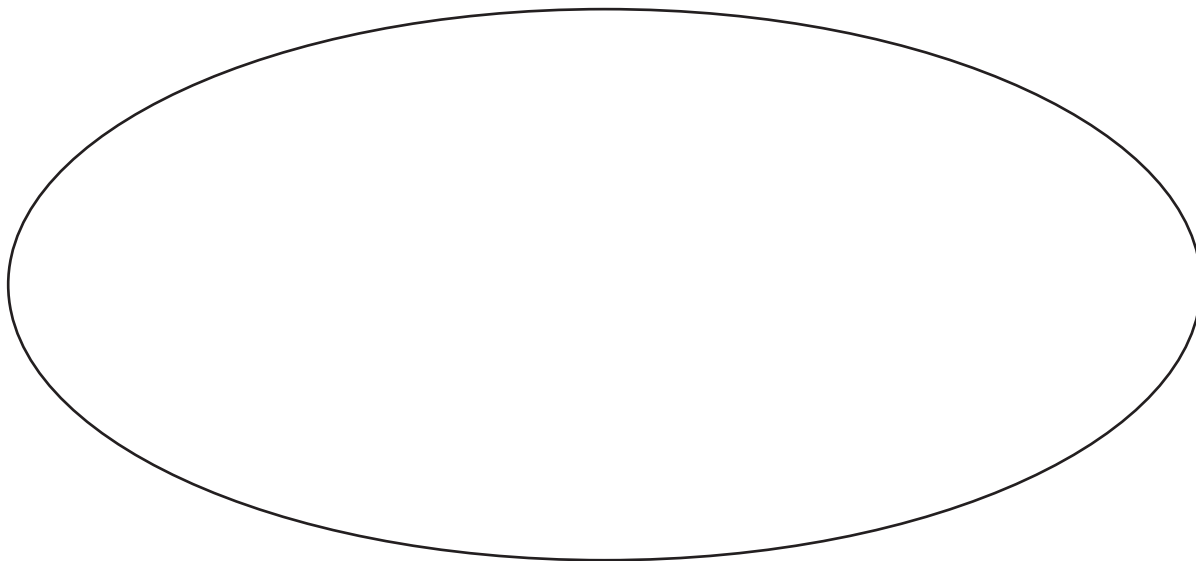
Acontece que estranhar é uma coisa e discriminar é outra e, como todos nós sabemos, a perfeição não existe. Posto isto, cabe-nos admitir que as pessoas com excesso de peso estão constantemente sujeitas a uma pressão intolerável e é nosso dever fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para aliviar esta pressão.

Laurinda Alves (2005), *À luz do dia*

Tema de Vida: Saúde

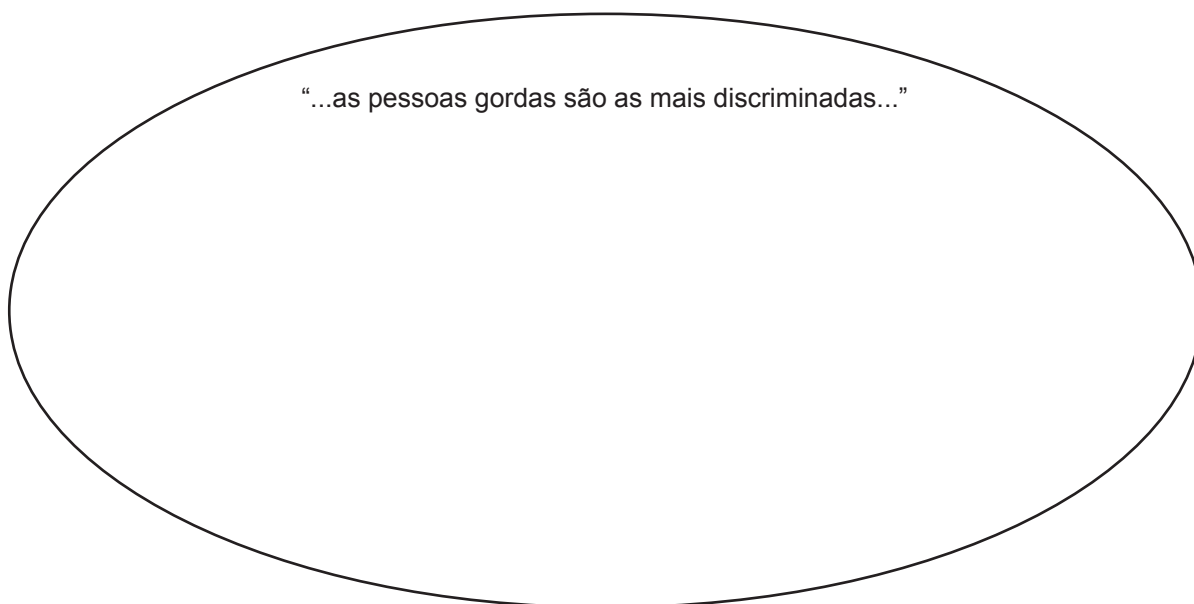
Vamos tentar perceber a mensagem principal desta crónica

a) Introduza nesta oval as palavras do texto que lhe parecem mais importantes.



b) Diga, do seu ponto de vista, qual a mensagem principal do texto. Tente fazê-lo, utilizando as palavras que seleccionou anteriormente?

c) Volte ao texto e transcreva (copie) as expressões que, a seu ver, exprimem o ponto de vista ou sentimentos da própria autora sobre o tema.



“...as pessoas gordas são as mais discriminadas...”

Tema de Vida: Saúde

d) Reformule o texto que construiu em b), tendo em conta a opinião da autora.

POSTO ISTO...

Quando lemos um texto não podemos deixar de dar importância a todos os seus elementos, pois se foram necessários à sua construção é porque, de alguma forma, concorrem para a transmissão da sua mensagem. Como tal, e no seu dia-a-dia, leia os textos de forma cuidada e com olhos de analista, pois em qualquer ponto poderá estar um elemento a que deveremos dar maior importância.

68



Aliás e retomando a imagem (pois também transmite informação) só a compreendemos se associarmos os seus elementos: a expressão pensativa da personagem e os balões de pensamento com as suas ilustrações. Tudo isto nos leva a deduzir que a personagem se encontra num dilema entre comer o que lhe apetece ou então fazer desporto para cuidar da sua imagem. Existem vários elementos que nos permitem identificar as mensagens e intenções, basta estar atento...

Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**



DESAFIO

A obesidade é uma doença actual, mas que desafio nos coloca?



O que vê nesta imagem?

REFLECTINDO...

Ser diferente numa sociedade que se pretende de iguais chega a ser perverso e pode revelar-se extraordinariamente doloroso, especialmente quando a diferença tem a ver com o excesso de peso.

Laurinda Alves (2005), *À luz do dia*

Mediante esta afirmação, concorda que ser gordo, hoje em dia, seja um desafio?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

Compreenda o sofrimento dos “gordos”....

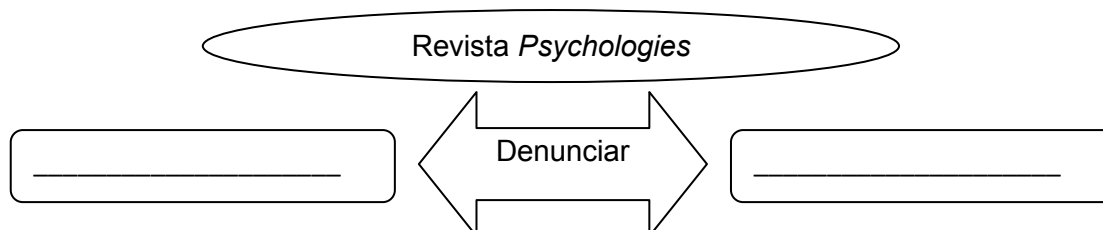
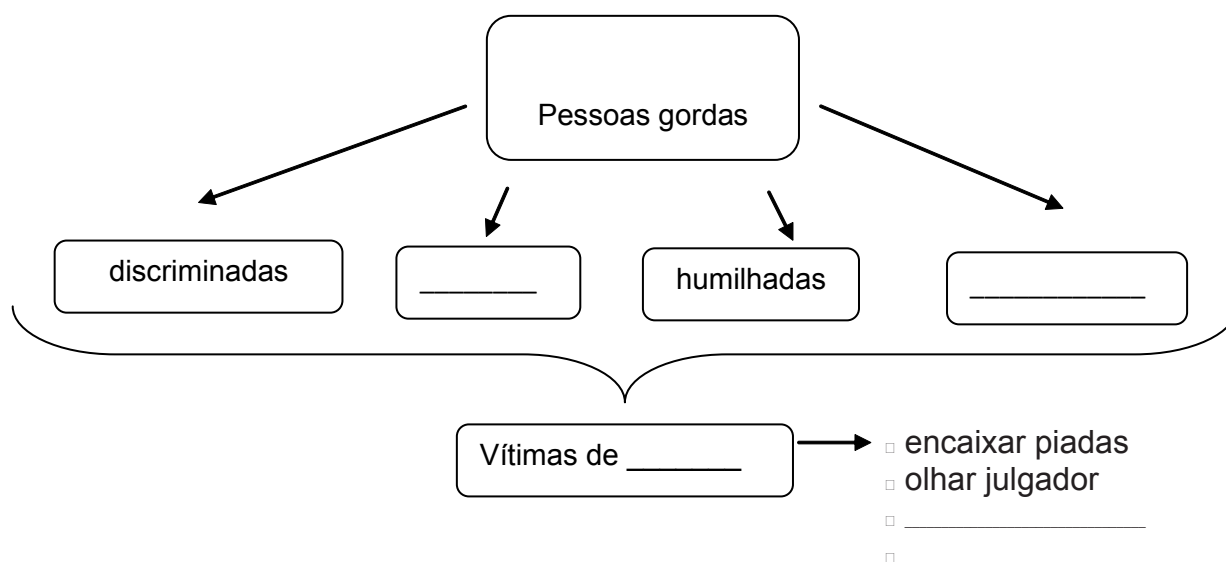
ORGANIZAR EM ESQUEMA

Relembre a opinião de Laurinda Alves (crónica *O Drama de ser gordo*)

Para melhor compreender o artigo de Laurinda Alves, tente completar o esquema que se segue com a ajuda da secção:  **UTILITÁRIOS - Doc. 11 - ESQUEMATIZAR**

Comece pela parte assinalada com o número 1.

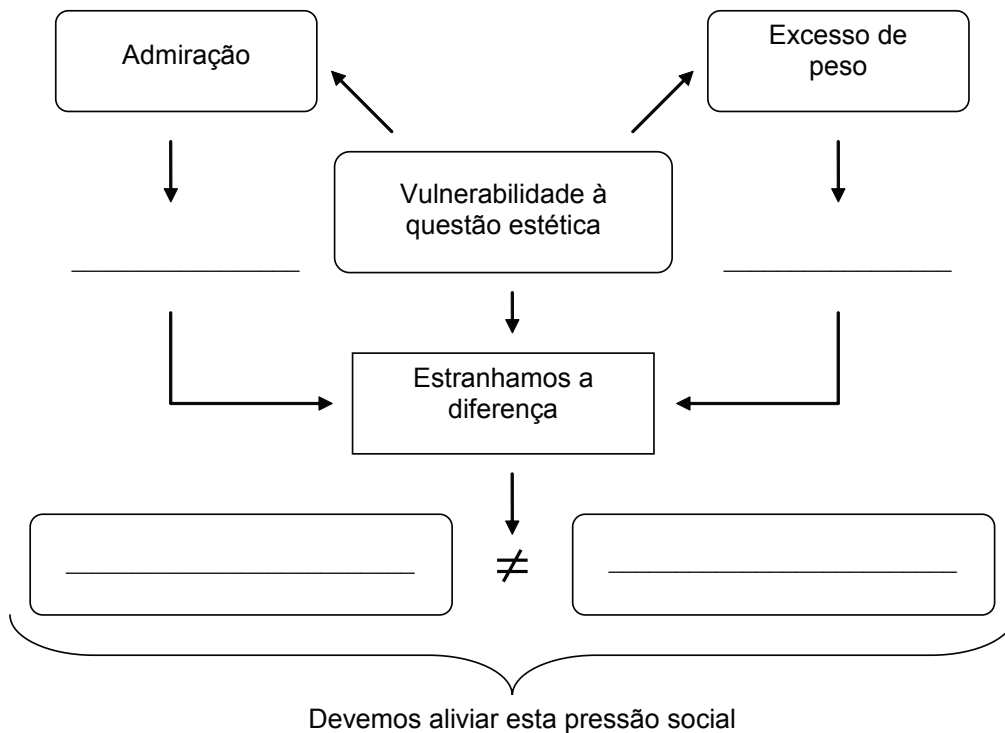
①



Tema de Vida: Saúde

Agora, continue com a parte número 2.

②



■ Agora que já completou o esquema proposto, leia-o e comprove que reproduziu as ideias essenciais presentes no texto.

POSTO ISTO...

Questionar-se-á sobre a utilidade de tal competência no dia-a-dia. É simples! A técnica do esquema permite-lhe perceber mais rapidamente a lógica dos textos, a forma como as ideias se organizam, mas pode também ser uma ferramenta valiosa para planificar ou projectar discursos e mesmo textos escritos. Porquê? Porque nos permite organizar o pensamento!



Confirme as suas respostas na secção **SOLUÇÕES**

**DESAFIO**

A saúde de todos, quem a garante?



Estojo de
amputação de
membros



Estojo para intervenções
cirúrgicas

Facilmente associa estas duas imagens a tempos diferentes da história...

Como tudo, também a medicina evoluiu e por isso também a saúde... e muito, para o bem de todos!

Conseguiria apontar algumas das diferenças mais significativas entre o passado e o presente?

REFLECTINDO...

Decerto que sim, mas mesmo assim aqui vai uma ajuda:

(Para enriquecer as suas ideias leia o texto que se segue e utilize a coluna que acompanha o texto para anotar as ideias mais importantes que for encontrando.)

PROPOSTA DE TRABALHO

HISTÓRIA DA SAÚDE

É longa a história da luta pela saúde, em Portugal e no mundo.

Começa talvez na ilusão da magia.

Passa depois por toda a magia tradicional, transmitida de geração em geração, descobrindo a eficácia de certos actos, o uso de determinadas ervas, tudo com a sua razão de ser e a utilidade que ainda hoje se reconhece.

Entra a seguir na medicina científica, baseada na análise e interpretação dos factos, no diagnóstico da doença, na actuação com vista a corrigir o desequilíbrio existente.

A ciência médica nasce virada para o indivíduo e para a cura das doenças. O médico, de início, sabe um pouco de tudo, e compete-lhe tratar todos os casos com os seus próprios meios. Os hospitais são apenas os locais onde se acolhem os pobres, e onde se asilam os velhos.

A partir dos fins do século passado, e ao longo do século XX, a medicina tem sofrido no entanto profundas transformações:

- O desenvolvimento tecnológico levou ao aparecimento de uma série de meios auxiliares para o diagnóstico das doenças (análises laboratoriais, radiografias, electrocardiogramas, etc.) de que não se pode prescindir em muitos casos, mas que exigem o apoio de técnicos e serviços especiais;

①

②

③

Tema de Vida: Saúde

- As antigas misturas preparadas nas farmácias foram substituídas por toneladas de medicamentos produzidos por empresas multinacionais, algumas das quais a preços muito elevados. Surgem também certas formas de tratamento só possíveis de aplicar em serviços especializados;
- A amplitude cada vez maior dos conhecimentos médicos fez surgir um número considerável de especialistas;
- O enfermeiro começa também a especializar-se, e nascem muitas outras profissões ligadas à saúde, todas elas necessárias;
- A medicina industrial e curativa começa a integrar-se num horizonte muito mais vasto – o da medicina comunitária, que olha para o indivíduo como membro de uma comunidade e que ultrapassa a acção curativa pela prioridade da promoção da saúde e da prevenção da doenças a todos os níveis;

Quais são os resultados destas transformações?

Em primeiro lugar, surge a distinção entre cuidados primários e cuidados diferenciados – os primeiros consistindo no conjunto de acções mais simples e necessárias em cada pequena comunidade e com a participação desta, enquanto no nível dos cuidados diferenciados se concentram todos os meios mais especializados e caros para o apoio aos primários, sempre que tal se justifique.

Neste contexto, os hospitais passam a ser os locais onde se reúnem as melhores condições possíveis para o tratamento dos casos complicados – eles são agora os centros de cuidados diferenciados por excelência.

③

④

Tema de Vida: Saúde

Em segundo lugar, e tanto nos cuidados primários como nos cuidados diferenciados, o médico cede lugar à equipa de saúde, onde cada um tem o seu papel importante.

Em terceiro lugar, os governos assumem a responsabilidade de garantir o direito à saúde dos cidadãos, quer através de acções no âmbito educacional, socio-económico e do saneamento básico, quer sobretudo pela organização de sistemas de saúde acessíveis a toda a população, ultrapassando assim o problema de alto custo dos actos médicos e dos tratamentos actuais – são os Serviços Nacionais de Saúde.

5

6

FERREIRA, Cardoso A., *O que é a Saúde?*, ed. Conhecer, col. Hoje & Amanhã – Temas Sociais, nº 7, Lisboa.

POSTO ISTO...

Esta questão da história e da evolução não teria sentido se não fosse partilhada com os mais novos. Quer partilhar a informação que acabou de receber por meio deste texto? Basta-lhe reunir as informações que colocou na coluna da direita, pois acabou de utilizar as notas à margem do texto, uma das estratégias para retirar ou extrair informação específica de um texto. Quais as vantagens? Simples: reter ou isolar o mais importante e evitar uma segunda leitura que esbarre nas mesmas informações.

Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**

**DESAFIO**

A saúde estará apenas a cargo da medicina científica?

REFLECTINDO...

Durante muito tempo a saúde esteve a cargo dos mais distintos profissionais – endireitadas, videntes, cartomantes, bruxos, etc..., no entanto, estas personagens continuam a povoar o campo da saúde, exemplo disso é o Congresso de Medicina Popular que se realiza anualmente em Vilar de Perdizes, uma aldeia do Alto Barroso que tem como anfitrião o controverso Padre Fontes.

PROPOSTA DE TRABALHO**MEDICINA POPULAR**

■ Decerto que não precisará de magia para reordenar a notícia que se segue e assim ficar a conhecer um pouco melhor este evento e o que por lá se passa ...

----- ✂

A. Os medicamentos naturais, afrodisíacos e hepáticos vão estar em destaque no primeiro dia do congresso, cuja abertura está a cargo do Presidente da Câmara de Montalegre, Fernando Rodrigues.

----- ✂

B. Em Vilar de Perdizes. Durante quatro dias, videntes, médiuns, curandeiros e ervários vão estar presentes em cerca de 70 stands.

Exorcismo, sexologia e poder curativo das plantas são alguns dos temas em debate na 19ª edição do tradicional Congresso de Medicina Popular, que decorre de quinta-feira a domingo em Vilar de Perdizes, Montalegre.

Cerca de 30 mil pessoas são esperadas no encontro, que vai abordar cerca de três dezenas de temas, desde o Tarot, ao livro de S. Cipriano, passando pelo tratamento do cancro e pelo poder curativo de inúmeras plantas.

----- ✂

Tema de Vida: Saúde

C. Congresso de medicina popular vai debater exorcismo

2005/08/31 | 17:25



D. O padre referiu que o programa da 19ª edição do Congresso de Medicina Popular vai ter como ponto alto um encontro de exorcistas, que decorre sábado e vai ser moderado pelo médico Mário Freitas.



E. Na sexta-feira é apresentado o «Projecto Medicina Popular», Pedro Moisés fala sobre sexologia, regressão e vidas passadas e Manuel António Rocha vai debater doenças psicogenéticas.



F. Fundador dos congressos de medicina popular de Vilar de Perdizes, o padre António Fontes é um dos principais defensores da cultura popular da região do Barroso, onde a localidade se insere.



G. Turismo e medicina popular no Alto Minho, aromoterapia, o lacrau e a sua eficácia no cancro e as várias edições do livro de S. Cipriano e xamanismo mexicano são outros dos temas para o segundo dia do congresso.



H. O sacerdote afirmou esta quarta-feira que o congresso de Vilar de Perdizes nasceu numa altura em que as tradições e a medicina popular antiga estavam a cair em desuso, devido aos métodos e mesmo à oposição da medicina moderna.

Quase 20 anos depois, o objectivo da iniciativa mantém-se actual porque, segundo António Fontes, o congresso pretende dar a conhecer às pessoas «o valor da medicina popular e o poder das plantas para combater as doenças». «É também uma forma de promover esta região e a sua gastronomia, tradições e a sua paisagem», frisou.



I. No sábado será abordado o exorcismo, a recuperação da energia pessoal, o uso do aloé vera, a carta astrológica de Portugal para 2006 e o papel da medicina popular no combate à sida, cancro e leucemia.

Durante o congresso vão ser apresentados os livros «Usos e Costumes de Barroso» e «Mitos e Crenças da Raia» e vão ser realizadas visitas guiadas ao Alto Rabagão, à serra do Larouco e Gerês.

O último dia é dedicado às conclusões do congresso.

www.espigueiro.pt



J. Durante os quatro dias do congresso, videntes, médiuns, curandeiros e ervários vão estar espalhados por cerca de 70 stands instalados em Vilar de Perdizes. Podem ainda ser encontrados «endireitas» e massagistas que, além de intervirem no congresso, vão tratar as pessoas em demonstrações públicas. «Os videntes, médiuns e pessoas que se dedicam à magia também têm a porta aberta para que demonstrem as suas capacidades», frisou o padre Fontes.



■ Agora que já conhece as várias partes da notícia, reconstrua-a e dê um seguimento lógico ao discurso, completando a chave que a permite reordenar.

		F							I
--	--	---	--	--	--	--	--	--	---

(as duas letras presentes na chave estão devidamente ordenadas)

POSTO ISTO...

Depois de ter articulado as várias partes da notícia e compreender o seu significado global, ficou a saber que a medicina popular ainda está bem presente entre nós.

Acreditar ou não, é algo que fica a cargo de cada um de nós, mas respeitemos as diferentes posições!

Quanto ao texto em si, magia ou não, foi o próprio que lhe deu as pistas para a sua reordenação, pois todo ele está assente numa lógica discursiva, basta seguir o instinto de leitor. E para prová-la basta pensar em quantas vezes já não conseguiu antecipar o conteúdo da leitura, sem o ter lido ainda?.... O texto é uma rede, o primeiro fio, articula-se com o segundo, o segundo com o terceiro e assim sucessivamente.



Confirme as suas respostas na secção SOLUÇÕES

**DESAFIO**

O que é ter saúde?

“A saúde é o estado de perfeito bem-estar físico, espiritual e social, e não apenas a ausência de doença.”

P. Krauss (1974), *Medizinischer Fortschritt und ärztliche Ethik*

Concorda com esta ideia de saúde?

OPINANDO...

Certamente que sim, mas para responder a esta questão de forma mais fundamentada, ou seja, justificada, leia o texto seguinte:

PROPOSTA DE TRABALHO**TER SAÚDE...**

Os antigos consagraram a expressão “mente sã num corpo sã”, porque se aperceberam que pouco ou nada tem importância para a vida do homem se ele não desfruta de uma saúde física e psíquica.

Os tempos mudaram, as revoluções tecnológicas modificaram o posicionamento do homem na terra, os objectivos a alcançar tornaram-se diferentes. A sapiente expressão clássica continua, porém, com tanta ou mais actualidade.

No mundo de hoje, a saúde é uma aposta e uma necessidade. Se, em tempos remotos, os físicos, os magos, os feiticeiros, procuravam, a todo o custo, o remédio “milagroso” para as doenças individuais ou epidémicas, hoje, são os investigadores, dos vários ramos da ciência, os especialistas, os médicos, os enfermeiros e todos em geral, que apostam na resolução dos problemas que afectam a saúde do homem. Já não se atacam apenas os focos de doença, mas tenta-se a sua prevenção. [...]

A saúde é, por outro lado, uma necessidade. Sem ela não é fácil trabalhar, produzir, divertir e fruir a vida. E se a doença física impede o homem de comparecer ao emprego ou ao lugar de lazer, a doença psíquica poderá levar o homem a atentar contra a sua própria vida ou a dos outros e a criar novos problemas ao mundo.

Tema de Vida: Saúde

Num sentido mais lato, a saúde é tudo o que permite o bem-estar que resulta do equilíbrio existente em cada pessoa no seu todo (física e psicologicamente). Pensar em saúde é muito mais do que pensar em doença. Interessa atacar as agressões físicas ou psíquicas de que sofre o nosso organismo. Mas, interessa, mais do que nunca, perceber o que condiciona a nossa saúde e encarar todas as situações e problemas para que nos possamos proteger.

FERREIRA, Cardoso A., *O que é a Saúde?*, ed. Conhecer, col. Hoje & Amanhã – Temas Sociais, nº 7, Lisboa.

■ Agora que já leu o texto, tente resumi-lo, ou seja, reduzi-lo, guardando apenas o que é essencial.

(Espreite a secção  **UTILITÁRIOS - Doc. 12 - RESUMIR**, para analisar alguns exemplos)

Para resumir o texto mais facilmente, pode fazê-lo por parágrafos.

1º e 2º Parágrafos:

“Mente sã num corpo sã”, diziam os antigos. Nada tem importância se o homem não gozar de saúde física e psíquica. Os tempos mudam e esta expressão clássica continua a ter a mesma ou ainda maior importância.

3º Parágrafo:

4º Parágrafo:

Tema de Vida: Saúde

5º Parágrafo:

A saúde é tudo o que permite o bem-estar físico e psíquico. Pensar em saúde é muito mais do que pensar em doença, é atacar todas as agressões de que sofre o nosso organismo. É pensar em protecção, em prevenção.

POSTO ISTO...

Acabou de “espremer a laranja”, o mesmo quer dizer que reduziu o texto às suas ideias principais. O resumo é uma técnica que nos auxilia no quotidiano, sobretudo quando queremos ser claros e objectivos, dizer muito com pouco. Por outro lado, esta técnica torna-nos leitores atentos e eficazes, tal qual a águia que, por entre as nuvens, consegue localizar de forma precisa a sua presa, mesmo estando ela enredada numa paisagem preenchida...



Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**



DESAFIO

O que é ter saúde?

Observe estas imagens:

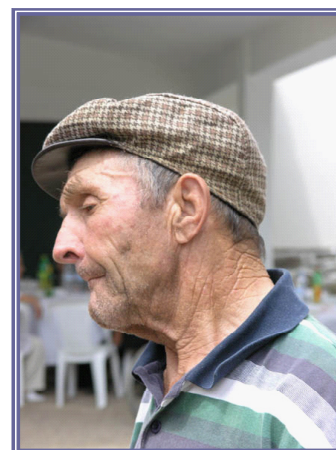
①



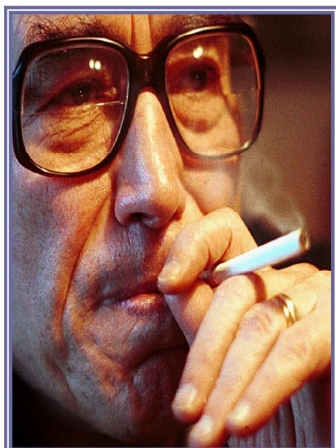
②



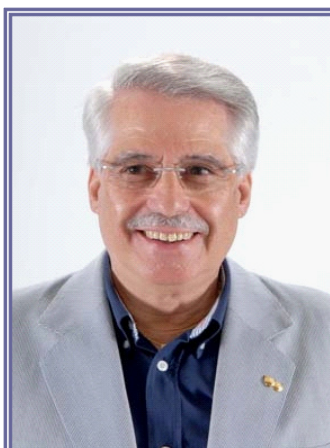
③



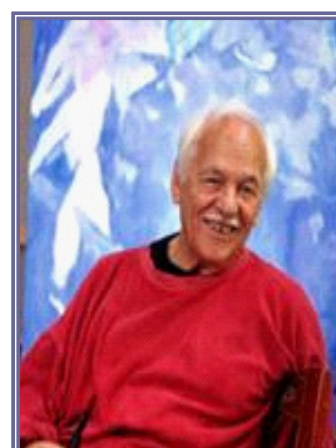
④



⑤



⑥



Fazendo uma descrição simples e objectiva, estas seis imagens apresentam-nos o rosto de pessoas diferentes, com atitudes diferentes.

Qual é a que lhe parece mais saudável? Porquê?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

Agora, leia o texto que se segue:

O SENHOR DOUTOR LUÍS

O senhor doutor Luís era uma pessoa muito importante, cheio de rugas e de tosse. As rugas riscavam-lhe a cara porque tinha que estar sempre sério e isso é uma das coisas que faz pior à pele: as peles, quando se riem, fazem ginástica, o sangue anda mais depressa e as caras ficam como a erva quando chove miudinho. Em resumo: o senhor doutor Luís já há muitos anos que não regava a cara. A tosse era por causa do tabaco – o médico dizia que ele tinha “bronquite tabágica” – e o senhor doutor Luís até a dizer o nome da doença ficava importante: - “Estou com uma bronquite tabágica” – e acendia um cigarro. Como não tinha tempo para despedir chatices pagava aos cigarros para conversarem com elas.

Fundação do Gil (2005), Uma Vida Melhor

Este pequeno texto mais não é do que uma descrição de uma personagem chamada Luís, aliás, “senhor doutor Luís”.

Em função do texto que leu e das informações que o mesmo lhe deu em relação à personagem descrita, escolha, entre as imagens anteriormente observadas aquela que melhor se associa ao “senhor doutor Luís” e a que mais se distancia do “senhor doutor Luís” e claro, explique o porquê da sua escolha.

Imagem que mais se associa à personagem: (coloque o número da imagem)

Porquê:

Imagem que menos se associa à personagem: (coloque o número da imagem)

Porquê:

POSTO ISTO...

Muitas vezes as imagens, os sons, a música podem ser complementos de um texto, reforçar a sua mensagem, tocar os leitores ou mesmo ser facilitadores de leitura. Até porque quando lemos, visualizamos as personagens, imaginamos os cenários e ouvimos os sons que povoam o texto. E porquê? Simplesmente porque vivemos de sensações, não fossemos nós seres emotivos complexos.

Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

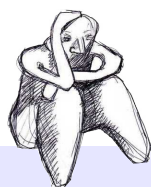
Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC2B Interpretar textos de carácter informativo e reflexivo.	• Distingo as ideias principais e acessórias de um texto, sinalizando-as.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS?...				COMO EVOLUI?...			
	• Reconheço o texto narrativo a partir das suas marcas específicas.								
	• Reconheço o texto descritivo a partir das suas marcas específicas.								
	• Identifico a mensagem ou ideia principal de um texto.								
	• Esquematizo de forma lógica as ideias de um texto.								
	• Utilizo diferentes formas de retirar informação de um texto.								
	• Reconstruo o sentido global de um texto.								
	• Resumo a informação lida.								
Principais dificuldades:									

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Separador

ÍNDICE

■ Comunidade ou comunidades?	97
■ A voz da comunidade	101
■ Descrever a nossa comunidade	105
■ Tradições, usos e costumes	111
■ Que cultura(s)?	113
■ A comunidade: passado e presente	117
■ A comunidade mundo fora	119
■ A alma da comunidade ...	125



COMUNIDADE OU COMUNIDADES?

DESAFIO

A nossa comunidade é igual a todas as outras?


REFLECTINDO...

Preencha a grelha que a seguir se propõe.

A MINHA COMUNIDADE	
País	
Região	
Distrito	
Concelho	
Freguesia	
Localidade	
Religião (predominante)	
Festas	

Tema de Vida: Comunidade

Crenças/ princípios/ valores	
Tradições	
Sector de actividade (predominante)	
(outro aspecto que julgue importante)	

Estes são apenas alguns dos elementos que podem definir a ideia de comunidade, neste caso, da sua comunidade. Decerto que esta grelha se poderia preencher de múltiplas formas, segundo a comunidade de cada um, a identidade de cada um.

PROPOSTA DE TRABALHO

98

AS LIÇÕES ALHEIAS

As viagens, entre mais coisas, são para mim uma confrontação. Cada povo é o que é e não deve deixar de o ser apenas porque os outros são diferentes, bem pelo contrário. Mas isso não impede que aproveitemos as lições alheias quando, se as adaptarmos às nossas realidades, elas vêm corrigir erros ou preencher vazios, assim contribuindo, afinal, para que a nossa singularidade mais se afirme.

Fernando Namora (1986), *Sentados na Relva*

Imagine então que, juntamente com um grupo de pessoas da sua comunidade, pretende realizar uma viagem que lhe permita descobrir e observar novas formas de estar na vida, novas formas de pensar, novos povos e obter assim uma lição alheia. No entanto, e para que tal aconteça, são necessários apoios financeiros para que esta se realize.

Dirija-se ao Presidente da Câmara Municipal da sua localidade e solicite, por escrito, esse apoio financeiro.

Tema de Vida: Comunidade

Eis algumas informações adicionais que o auxiliarão nesta tarefa:

Destino: Algarve

Objectivo: Conhecer a variedade cultural no próprio território nacional com o objectivo de a transmitir aos demais da comunidade.

Data da viagem: 05/06/2008

Nº de dias: 3 dias e 2 noites

Nº de pessoas: 40 (membros da associação *Pela Cultura*)

Saída: Mirandela

Data da viagem: 05/06/2008

Com as informações dadas, faça ouvir o seu pedido junto de quem o possa satisfazer!

[illegible]

Para o auxiliar, consulte a secção  UTILITÁRIOS - Doc. 13 - REQUERER

POSTO ISTO...

A sociedade está dividida em diferentes categorias, em diferentes contextos, como por exemplo o domínio privado (espaço familiar e pessoal) ou o domínio profissional.

Por outro lado, temos também o domínio institucional, ou seja, o das instituições – tribunais, ministérios, escolas, câmaras municipais. Este mundo faz uso de uma linguagem própria e para lá chegarmos, para nos fazermos ouvir, é imprescindível que dominemos a sua forma de comunicar. A produção de textos formais (cartas, actas, requerimentos, ...), tal como o que acabou de produzir, são uma competência prioritária no contexto institucional, um contexto do qual, aliás, nunca nos devemos afastar enquanto cidadãos, quer em matéria de direitos, quer em matéria de deveres.



Confirme as suas respostas na secção  SOLUÇÕES

**DESAFIO**

Mas, o que é afinal, uma comunidade?

REFLECTINDO...

PROPOSTA DE TRABALHO**MEU QUERIDO FILHO**

Dizem que nos lembramos dos nossos nas melhores e nas piores ocasiões. Infelizmente esta, é para todos nós, uma das piores.

Lembras-te daquele sobreiro em que costumavas pendurar o teu baloiço de madeira? Aquele sobreiro que tanta frescura deu àqueles que vindos do campo ansiavam pela sua sombra fresca e amigável. Aquele sobreiro sob o qual tanto casamento se realizou e tanta vida se gerou. Aquele sobreiro centenário que faz já parte das nossas vidas e recordações. Enfim, um membro da nossa comunidade. Querem-no abater, querem cortar aquele que a todos nos viu nascer...E para piorar a situação, trata-se de um capricho pessoal de um membro da junta de Freguesia que se serve da autoridade que o cargo lhe oferece!

A nossa aldeia está de luto. De nada têm valido as nossas manifestações na Câmara Municipal e na Junta de freguesia.

É por isso que te escrevo, filho. Tu que estarás um pouco mais informado, denuncia esta situação, torna-a pública. Salva o nosso sobreiro!

Um abraço de saudade,

Pai, mãe e toda a comunidade de Alijó.

Tema de Vida: Comunidade

a) Do que trata esta pequena carta?

Uma possível definição de comunidade

“Uma comunidade [...] é um conjunto de pessoas [...] que vivem numa determinada localização geográfica, em determinada época, partilham de uma cultura comum, estão inseridas numa estrutura social e revelam uma consciência de sua singularidade e identidade distinta como grupo” (Mercer, 1986).

b) Podemos associar os factos relatados à noção de comunidade? Porquê?

c) Então, como se poderia definir a identidade de uma comunidade?

Coloque-se na pele do filho deste senhor. Satisfça o seu pedido e redija uma carta de denúncia dirigida ao ICN (Instituto da Conservação da Natureza) alegando que este sobreiro deve ser considerado um monumento natural pelo seu valor cultural e como tal não deve ser abatido.

Para clarificar este conceito, leia a definição estabelecida pelo ICN:

MONUMENTOS NATURAIS

Um monumento natural é “uma ocorrência natural contendo um ou mais aspectos que, pela sua singularidade, raridade ou representatividade em termos ecológicos, estéticos, científicos e culturais, exigem a sua conservação e a manutenção da sua integridade”.

<http://portal.icn.pt/ICNPortal/vPT/Areas+Protegidas/MonumentoNatural/>

Informações adicionais para a redacção da carta:

Destinatário: Presidente do ICN

Remetente: comunidade de Alijó

Assunto: denunciar o abate leviano (irreflectido) de um sobreiro centenário por parte de um membro da Junta de Freguesia que comete abuso de poder para satisfazer interesses privados.

Argumentação (razões apresentadas): valor cultural da árvore para a comunidade, conservação e manutenção da paisagem.

Pedido: evitar a situação, avaliando o caso e confrontando as partes interessadas.

Agora sim, poderá denunciar a situação, usando o modelo que a seguir se apresenta.

Diagrama de uma carta com os seguintes campos:

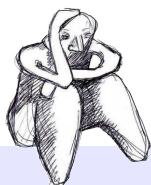
- Identificação do remetente:** Três linhas horizontais para o nome e endereço.
- Localidade e data:** Uma linha horizontal para a localidade e data.
- Endereço do destinatário:** Três linhas horizontais para o endereço.
- Assunto (apresentação resumida):** Uma linha horizontal para o assunto.
- Fórmula de saudação:** Uma linha horizontal para a saudação.
- Corpo da carta:** Dez linhas horizontais para o corpo da carta.
- Fórmula de encerramento:** Uma linha horizontal para a fórmula de encerramento.
- Assinatura:** Uma linha horizontal para a assinatura.

Posto Isto...

À medida que foi redigindo a carta, decerto que se apercebeu que esta se afastava bastante da carta escrita pelo “Pai”.

A verdade é que o destinatário, ou seja, o receptor do texto vai fazer com que se altere o tom (informal ou formal), a estrutura e claro, a linguagem.

O que acabou então de fazer foi transformar o tom informal da carta do “Pai” em tom formal decidido pelo seu destinatário.



DESCREVER A NOSSA COMUNIDADE

DESAFIO

Como descrevemos a comunidade onde vivemos?

REFLECTINDO...

Esta é uma questão bastante difícil e ao mesmo tempo fácil. Difícil porque nos parece que a resposta nunca mais tem fim, fácil porque conhecemos a nossa comunidade melhor que ninguém...

PROPOSTA DE TRABALHO
O PLANO

Que estratégia utilizar para escrever um texto que responda a esta questão, não deixando para trás nenhum aspecto que nos pareça importante? Desde logo, teremos de o planificar ...

Após alguma reflexão, construa uma definição do acto de planificar:

Planificar é _____

Agora que já estruturou a sua definição, consulte a secção **UTILITÁRIOS Doc. 14 - PLANIFICAR**

Vamos então elaborar o plano de texto que descreve algumas das características da nossa comunidade.

O primeiro passo consiste em escolher os tópicos ou ideias orientadoras sobre as quais falará o seu texto; seleccione alguns dos aspectos apresentados (de 2 a 3 tópicos):

Paisagem	Geografia	Património	Pessoas	Cultura	Outro
----------	-----------	------------	---------	---------	-------

Tema de Vida: Comunidade

Tópicos seleccionados:

--	--	--

Nesta fase do plano, já sabe qual é o objectivo do seu texto (descrever a sua comunidade) e também já conhece os aspectos ou tópicos que vai descrever (os que acabou de seleccionar).

Fase seguinte:

Para cada um dos tópicos desenvolva algumas ideias.

Exemplo:

Tópico	
Pessoas	Dedicam-se à agricultura; na maioria são pouco letradas; trabalhadoras, gostam de ajudar os vizinhos; simpáticas e alegres; católicas; famílias pouco numerosas; idosas; humanas.

Agora é a sua vez, preenchendo esta tabela.

Tópico	Tópico	Tópico
Ideias a desenvolver:	Ideias a desenvolver:	Ideias a desenvolver:

Tema de Vida: Comunidade

Muito bem. Agora que já tem o objectivo do texto, os vários tópicos e os seus respectivos conteúdos, deve organizar os tópicos segundo uma determinada ordem de importância. (Esta ordem de importância está associada àquilo que considera mais importante dentro da sua comunidade. O mesmo será dizer que a ordem que escolher reflecte aquilo que considera ser mais importante na sua noção de comunidade.)

1º - _____

2º - _____

3º - _____

Esta será a ordem pela qual os tópicos aparecerão no seu texto, acompanhados do seu respectivo conteúdo.

Podemos, agora, partir para o plano final:

PLANO DE TEXTO

A – Primeira ideia a escrever: a minha definição de comunidade.

B – Segunda ideia a escrever: apresentação rápida dos tópicos que vou desenvolver ao longo do texto;

C – Terceira ideia a escrever : apresentação do 1º tópico: _____ e desenvolvimento dos seus conteúdos (consulte a tabela que preencheu):

_____ ;
 _____ ;
 _____ ;
 _____ ;
 _____ ;

D – Quarta ideia a escrever : apresentação do 2º tópico: _____ e desenvolvimento dos seus conteúdos (consulte a tabela que preencheu) :

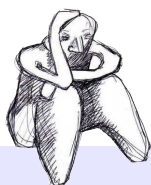
_____ ;

E – Quinta ideia a escrever : apresentação do 3º tópico: _____ e desenvolvimento dos seus conteúdos (consulte a tabela que preencheu):

O seu plano está concluído. Agora há que redigir o texto!

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A stick figure is pointing at a whiteboard. The whiteboard contains a diagram of a neural network architecture. On the left, there is a vertical stack of three layers, each represented by a circle with a dot inside. To the right of these layers are several horizontal lines of varying lengths, representing the connections between the layers. The figure is pointing at the top right of the whiteboard with its right hand.



DESAFIO

Das tradições, o que se manteve e o que mudou: usos e costumes, festas, celebrações, ...?

REFLECTINDO...

Festeja-se em todo o mundo,
Mesmo que por vezes em datas diferentes.
Dizem ser a festa da família,
E não digo mais nada, senão adivinham.
O que é?

As adivinhas fazem parte dos textos do povo, nasceram no seio das comunidades populares. São um exemplo de criatividade, mas também mostram como se pode estruturar a escrita de forma lógica, levando o outro a adivinhar o que se pretende com o texto.

PROPOSTA DE TRABALHO

ADIVINHANDO

As imagens que se seguem são exemplo de alguns dos costumes que ainda hoje se praticam nas nossas comunidades.



1 - Magusto



2 - Carnaval



3 - Fogueira de Natal

Tema de Vida: Comunidade

Crie uma adivinha para cada um deles, sendo que a sua solução será a designação do próprio costume:

1 -

2 -

3 -

POSTO ISTO...

Para testar a lógica e coerência das suas adivinhas nada melhor do que propô-las a alguém!



QUE CULTURA(S)?

DESAFIO

Teremos uma cultura própria?

REFLECTINDO...

Reflicta em torno deste conjunto e de seguida leia o texto que lhe é proposto.



DIREITO À CULTURA

O direito à cultura é um direito fundamental. Pois a cultura não é um luxo de privilegiados mas uma necessidade de todos os homens. Um homem condenado à ignorância é alguém a quem foi roubada uma parte dos seus direitos à vida. Todos nascemos para uma vida verdadeiramente humana, o que não significa apenas direito à saúde, ao trabalho, ao pão e à casa, mas também à liberdade e à dignidade de saber, escolher e criar. O povo português ao longo dos séculos criou uma bela e nobre tradição que não podemos deixar destruir. Essa tradição não está apenas em Os Lusíadas e nas catedrais. Está também na arte do povo das aldeias, na beleza das casas, dos usos e costumes, na beleza dos móveis e dos utensílios antigos, na beleza das danças, músicas e cantos

Tema de Vida: Comunidade

tradicionais. Não podemos deixar que essa cultura antiga, tão radicalmente ligada ao trabalho e à vida quotidiana, seja destruída. Devemos defendê-la: defendê-la não apenas isolando-a e conservando-a como relíquia do passado, mas recriando-a através da relação com a cultura do nosso tempo. A cultura não se fez para estar nos museus, mas sim para estar na vida. Porque é a cultura que ensina o homem a escolher e construir e criar a própria vida, em vez de a suportar.

Sophia de Mello Breyner Andresen (1994), in *A Capital* (adaptado)

PROPOSTA DE TRABALHO**DIREITO À CULTURA...**

Sophia de Mello B. Andresen mostra-nos, de uma forma bem vincada, que a cultura é um direito. Mais, fá-lo através de cinco ideias fundamentais:

- 1 - Direito à cultura;
- 2 - Os vários direitos;
- 3 - Tradição cultural;
- 4 - Defesa do património e sua recriação;
- 5 - O papel da cultura;

114

Tente perceber onde iniciam e terminam essas mesmas ideias, sublinhando o início de cada parágrafo.

(Procure o auxílio da secção dos  **UTILITÁRIOS - DOC. 15 - O PARÁGRAFO**)

Atente agora nesta pequena notícia:

Bênção dos animais domésticos em Sá

Uma burra, uma vaca, uma galinha e outros animais considerados domésticos ou, pelo menos de estimação, foram levados à igreja de Sá (Trás-os-Montes), a fim de serem benzidos.

(...)

Diário de Notícias, 2 de Outubro 2000 (adaptado)

Tema de Vida: Comunidade

Decerto que, após ter lido este facto curioso, que mais parece ser uma crença comunitária, percebeu que faltavam alguns parágrafos à notícia.

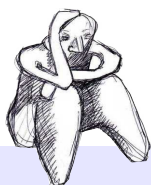
Conhece esta tradição? Se a conhece, complete a notícia... se não a conhece use a sua imaginação e acrescente os parágrafos que achar necessários para completar a informação que o leitor ainda aguarda.

[illegible]

Posto Isto...

Leia agora a notícia na sua totalidade e verifique se os seus parágrafos têm um encadeamento lógico com aquele que já existia.

Se houver coerência, unidade e clareza entre eles, então fez um bom trabalho!



A COMUNIDADE: PASSADO E PRESENTE

DESAFIO

Como foi evoluindo a nossa comunidade?

REFLECTINDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

SITUAR

Para responder a esta questão redija um pequeno texto em que compare a comunidade de antigamente com a da actualidade (segundo a sua perspectiva pessoal), contando/ narrando um relato ou uma situação que possa ilustrar alguma evolução.

Utilize algumas das palavras que se encontram na coluna, pois permitir-lhe-ão situar o que está a expressar no tempo (época, data, dia,...) e no espaço (local).

Deícticos:	
<u>Tempo</u>	
Antigamente	
No passado	
Outrora	
Dantes	
Anteriormente	
Actualmente	
Agora	
Hoje	
Presentemente	
Naquele tempo	
<u>Espaço</u>	
Naquela casa	
Aqui	
Acolá	
Além	
Lá	
Algueres	
Atrás	
Junto	
Abaixo	
Acima	
Aí	

POSTO ISTO...

O acto de narrar ou contar uma história ficaria incompleto se não se referisse o quando e o onde, isto é, se não se localizasse a acção, as peripécias no tempo e no espaço. Aliás, todas as histórias têm um “quando” e um “onde”.

As palavras que acabou de usar, a que os gramáticos chamam deícticos, são simplesmente palavras que o auxiliam para situar o leitor quer nos contextos espaciais, quer nos contextos temporais, além de que se assumem como pontos de continuidade e ruptura. Por outras palavras, muitas vezes são elas que iniciam a frase ou o parágrafo. Verifique se não é assim na sua produção escrita...

**DESAFIO**

A nossa comunidade é igual a todas as outras?

REFLECTINDO...

Desde cedo que nos habituamos a ouvir notícias dos portugueses que estão espalhados pelo mundo.

Por muito tempo a imagem do português rural e rústico foi dominante. É certo que esta ideia se tem vindo a alterar devido às novas comunidades de portugueses que se têm constituído pelo mundo fora.

No entanto, esta imagem de que falávamos não é assim tão antiga... leia esta pequena narração, bem divertida por sinal!

PROPOSTA DE TRABALHO**UMA ESTIMA INDESCRITÍVEL...**

O Sr. Augusto e a Sra. Augusta tinham uma galinha pedrês a quem queriam muito. Diziam sempre aos seus compadres:

- Não temos filhos mas temos a nossa Pedrês que é como se fosse da família!

A Pedrês nascera lá em casa e ainda em franganita habituara-se a andar atrás da Sra. Augusta e a fazer-lhe companhia a toda a hora. Dava pelo nome e até guardava a casa, pois se alguma pessoa de fora tentava entrar a porta da rua, era o bom e o bonito! A Pedrês, às bicadas à intrusa e a cacarejar, só acalmava quando o Sr. Augusto ou a Sra. Augusta vinham de lá de dentro e lhe diziam:

- Está descansada, Pedrês, é uma pessoa amiga!

Ora os donos da Pedrês eram muito pobres, viviam com muitas dificuldades e um dia lembraram-se de ir ganhar a vida para a América.

- Mas levamos a Pedrês – dizia a Sra. Augusta para o marido.

- Pois claro, não podemos passar sem ela – respondia para a mulher o Sr. Augusto.

Tema de Vida: Comunidade

E assim foi. Arranjaram uma cesta com tampa e ali meteram a Pedrês para ela fazer a viagem com toda a comodidade. Depois apanharam o avião e aí foram os três por esses ares fora. O pior foi a chegada ao Canadá! Quando o empregado da alfândega abriu a cesta e deu de cara com galinha soltou um grito.

- Ai, uma galinha!!!

- É a nossa Pedrês – informou o Sr. Augusto.

- A galinha não pode entrar neste país, tem de ser morta.

- Morta? Ela é um pobre bicho que faz parte da família – dizia a Sra. Augusta.

- Não temos nada com isso, tem de ser morta!

- Ai a nossa Pedrês, ai a nossa Pedrês!

E a Sra. Augusta estava lavada em lágrimas.

A Pedrês parecia que compreendia tudo. Ia cacarejando:

- Cocorocó... cocorocó...

Até que o Sr. Augusto teve uma ideia:

- Se ela voltasse para a nossa terra! Podia ir para casa dos nossos compadres!

A Sra. Augusta chorou muito por se separar da sua rica Pedrês, mas lá concordou. Escreveram uma carta aos compadres a contar-lhes o que se passava e penduraram-na ao pescoço da Pedrês.

E a galinha Pedrês, dentro da sua cesta e com uma carta pendurada ao pescoço, regressou, sozinha, de avião, à terra onde nascera.



Lídia da Fonseca, *O Livro da Stelinha*, Seara Nova.

Esta é um daquelas histórias que não acontece todos os dias e pelo facto de ser inédita (estranha) merece ser noticiada!

a) Sublinhe os elementos do texto que lhe pareçam essenciais e redija a notícia da galinha surpreendida na alfândega.

Para o auxiliar nesta tarefa, consulte a secção dos  **UTILITÁRIOS - Doc. 8 - A NOTÍCIA**

NOTÍCIA

Já agora comprove se a sua notícia dá resposta a estas questões

Quem? _____

O quê? _____

Quando? _____

Onde? _____

Como? _____

Porquê? _____

Para quê? _____

POSTO ISTO...

Se respondeu às 4 questões iniciais, o essencial da notícia está conseguido. Se respondeu às restantes, então conseguiu realmente aproveitar a informação para informar!

Continuando a dar resposta à questão realizada (A nossa comunidade é igual a todas as outras?) dê continuação às frases que se seguem criando um pequeno texto que tenha alguma coerência.

A minha comunidade é _____

Pergunto-me porque é que _____

Fico zangado se _____

Às vezes sonho _____

Não quero mais _____

Tenho medo de _____

O futuro _____

Se eu pudesse _____

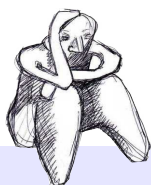
O problema não é _____

Tema de Vida: Comunidade

Fico triste se _____

O que me faz feliz _____

Agora, leia todas as alíneas de seguida e procure perceber se o todo se harmoniza num só texto...

**DESAFIO**

A nossa comunidade é igual a todas as outras?

REFLECTINDO...

Leia atentamente o pequeno texto que se segue:

“O povo tem uma alma própria? Parece que sim. A alma é um lugar grande, cheio de labirintos e recantos, e embora muito difícil de caçar, dado que é imaterial, tem características inidentificáveis. A parte comum da alma de todos nós – e agora somos já seis biliões no planeta – é aquilo a que se chama o ser humano. A parte distinta de povo para povo tem sido chamada de várias maneiras: carácter nacional, personalidade de base, etc. É ela que faz um português semelhante a outro português e um sueco semelhante a outro sueco, e por aí adiante”.

FERNANDES, Luís (2005) *Escrita perecível*. Edições Afrontamento, Lisboa.(adaptado)

Na sua opinião, a alma distingue os povos uns dos outros? Porquê?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO**CERTO OU ERRADO?**

Depois ter realizado este desafio, propomos-lhe melhorar todo o seu percurso. E como? Simples, fazendo uma revisão de todos os textos que produziu ao longo desta unidade e por sua vez, fazendo a sua correcção, ou melhor, auto-correcção, já que vai identificar e melhorar possíveis incorrecções na sua escrita.

Boa revisão...

Poderá usar este espaço para registar palavras que lhe trazem dúvidas, tanto ao nível da sua ortografia, como ao nível do significado. É uma forma de organizar a sua revisão...

Recorra à secção  **UTILITÁRIOS - Doc. 16 - INSTRUMENTOS A UTILIZAR NA REVISÃO DE TEXTOS** onde encontrará algumas sugestões e conselhos.

POSTO ISTO...

O exercício de revisão e auto-correcção é valioso, pois muitas vezes quando nos encontramos em pleno acto criativo de escrita, as ideias invadem-nos de tal forma que são projectadas para o papel sem controlo. É neste momento que surgem as gralhas, os erros, falhas na pontuação e na acentuação, confusões na construção de frases, etc...

Não pense que este problema é exclusivo de um grupo que não tem hábitos de escrita, bem pelo contrário, as grandes obras são revistas por equipas de revisores para que nada falhe quando saírem para a luz do dia. Rever é essencial e o texto apenas está concluído quando for revisto ... e não se esqueça que o acto de auto-correcção revela a maturidade do escritor... por isso se o conseguiu fazer... parabéns.



Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC2C Produzir textos de acordo com técnicas e finalidades específicas	• Redijo textos de acordo de diferentes tipos.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS?...				COMO EVOLUI?...			
	• Transformo textos de acordo com o seu objectivo e destinatário.								
	• Elaboro planos de texto antes de os redigir.								
	• Escrevo textos com objectivos específicos.								
	• Estruturo o meu discurso escrito de forma lógica e coerente.								
	• Faço corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo.								
	• Situo os meus textos escritos no tempo e no espaço, usando as palavras adequadas.								
	• Realizo a revisão e auto-correcção dos meus textos.								
Principais dificuldades:									

Separador

ÍNDICE

■ Todos diferentes, todos iguais?	137
■ Garantir os direitos humanos	141
■ Culturas e direitos humanos, que relação?	143
■ Estrangeiro ou estranho?	147
■ Violência doméstica	151

**DESAFIO**

Por que foi preciso declarar os Direitos Humanos?

REFLECTINDO...

Reflicta um pouco em torno deste diálogo entre filho e mãe...

A minha mãe é a única que deve ter razão, sobre essa questão de as mãos de um preto serem mais claras do que o resto do corpo. No dia em que falámos nisso, eu e ela, estava-lhe eu ainda a contar o que já sabia dessa questão e ela já estava farta de se rir. O que achei esquisito foi que ela não me dissesse logo o que pensava disso tudo, quando eu quis saber, e só tivesse respondido depois de se faltar de ver que eu não me cansava de insistir sobre a coisa, e mesmo assim a chorar, agarrada à barriga como quem não pode mais de tanto rir. O que ela me disse foi mais ou menos isto:

“ Deus fez os pretos porque tinha de os haver, meu filho, Ele pensou que realmente tinha que os haver... Depois arrependeu-se de os ter feito porque os outros homens se riam deles e levavam-nos para as casas deles para os pôr a servir como escravos ou pouco mais. Mas como Ele já os não pudesse fazer ficar todos brancos porque os que já se tinham habituado a vê-los pretos reclamariam, fez com que as palmas das mãos deles ficassem exactamente como as palmas das mãos dos outros homens. E sabes porque foi? Claro que não sabes e não admira porque muitos homens não sabem. Pois olha: foi para mostrar que o que os homens fazem, é apenas obra dos homens... Que o que os homens fazem, é feito por mãos iguais, mãos de pessoas que se tiverem juízo sabem que antes de serem qualquer outra coisa são homens. Deve ter sido a pensar assim que Ele fez com que as mãos dos pretos fossem iguais às mãos dos homens que dão graças a Deus por não serem pretos.”

Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos.

Quando fugi para o quintal, para jogar à bola, ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido.

Luís Bernardo Honwana (1964), *Nós Matámos o Cão Tinhoso*

Tema de Vida: Direitos Humanos

Em resposta à pergunta do filho, a mãe dá uma lição sobre a igualdade de direitos. Concorda com a visão apresentada? Porquê?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO**PELA IGUALDADE**

De seguida, apresentam-se os quatro primeiros artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adoptada e proclamada a 10 de Dezembro de 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Artigo 3º

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4º

Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Tema de Vida: Direitos Humanos

a) Tendo em conta o diálogo que leu há pouco, sublinhe as palavras-chave ou expressões presentes nos quatro artigos apresentados que mais se relacionam com a argumentação desenvolvida pela “mãe”.

b) Considerando todo o processo de reflexão que desenvolveu até então, produza uma mensagem para sensibilizar a comunidade para a questão do racismo. Para tal selecione uma das imagens propostas e adicione-lhe um pequeno texto curto, objectivo e eficaz – um slogan (ver secção ■■ UTILITÁRIOS - Doc. 17 - O SLOGAN).

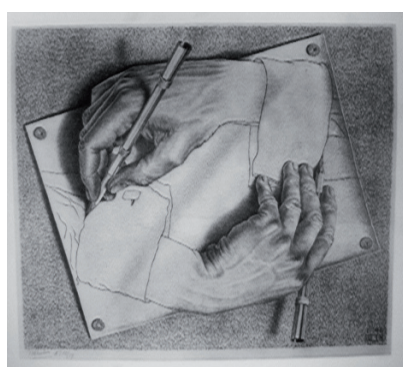
(poderá recorrer a uma imagem que não esteja aqui presente)

Fig.1



Lívio de Moraes, *África*

Fig.2



Escher

Fig.3



Fig.4



Rafael Coutinho

Fig.5



Tema de Vida: Direitos Humanos

Figura seleccionada: ☐

Texto a adicionar:

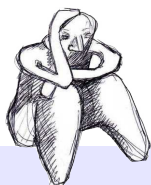
Qual o objectivo da sua mensagem:

POSTO ISTO...

Não vivemos sozinhos, isolados uns dos outros. Daí que, a todo o momento, tenhamos que comunicar com os que nos rodeiam. Como fazemos então? Muito frequentemente recorremos à palavra para enviarmos as nossas mensagens, mas também não é raro utilizarmos o gesto, os sinais, os símbolos, etc. Estamos portanto perante dois tipos de mensagens – as mensagens verbais que utilizam a palavra; e as mensagens não verbais que não empregam a palavra como instrumento de comunicação.

Já a mensagem que acabou de reconhecer e produzir é mista. Porquê? Porque faz uso quer da linguagem não verbal (a imagem) quer da linguagem verbal (o slogan que criou). Complementam-se e enriquecem o nosso objectivo.





GARANTIR OS DIREITOS HUMANOS

DESAFIO

Os direitos humanos, quem os garante?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

QUEM É QUEM?

Seguem-se alguns logótipos que são símbolos de várias organizações não-governamentais e intergovernamentais. A partir da sua “leitura” tente associá-los à designação e à missão que lhes é própria.

Logótipo	Designação	Missão
	Cruz Vermelha Internacional	Proteger a vida e a dignidade das vítimas da guerra e da violência interna, levando a elas assistência. Reduzir o sofrimento promovendo e fortalecendo o direito humanitário e os princípios humanitários universais.
	Amnistia Internacional	Promover a cooperação internacional e conseguir a paz e a segurança mundiais.
	ONU	Assistir em situações de emergência ou dependência, a promover a autonomia e o desenvolvimento integral de cada ser humano e a transformação nos domínios sociais e ambientais de acordo com os valores da ética cristã.
	Caritas Internacional	Investigar e agir face aos graves abusos à integridade física e mental, à liberdade de consciência e expressão, a não ser discriminado, dentro do contexto de uma promoção de todos os Direitos Humanos.

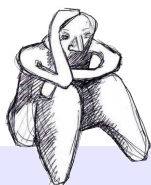
Logótipo	Designação	Missão
	UNICEF	Trabalhar com os governos nacionais e organizações locais em programas de desenvolvimento a longo prazo nos sectores da saúde, educação, nutrição, água e saneamento e também em situações de emergência para defender as crianças vítimas de guerras e outras catástrofes. Actualmente, trabalha em 158 países de todo o mundo.
	Médicos sem Fronteiras	Levar cuidados de saúde a vítimas de catástrofes, conflitos, epidemias e exclusão social, independentemente de raça, política ou crenças. Sensibilizar a sociedade sobre as condições de vida das populações carenciadas.

POSTO ISTO...

Esta associação entre logótipos e missões, obrigou-o a olhar atentamente para todos os sinais. Nuns casos com mais dificuldades, noutros com menos, mas de uma forma geral, conseguimos a partir dos desenhos e dos símbolos chegar a conclusões.

Hoje em dia, o papel da linguagem icónica é poderoso, pois rapidamente identificamos representações, valores e ideias a partir de um mero símbolo... símbolos que infelizmente por si só, violam os direitos humanos, provocando a ira e o ódio...





CULTURAS E DIREITOS HUMANOS, QUE RELAÇÃO?

DESAFIO

Que direitos são violados?

OPINANDO...

Leia e reflita:

Educação – Deveres e Direitos

Quem é que tem direito a ser educado? Quem é que tem o dever de educar? Em que se fundamenta esse direito-dever?

Começando pela última parte: haverá um direito à educação? Haverá o dever de educar?

A resposta afirmativa parece ser “publicamente aceite”. Supõe [-se] a educação como algo de bom; e que a existência de algo de bom implica o direito de todos possuí-lo, e o dever de todos de respeitar o direito - basicamente é o que se entende por igualdade.

Manuel Alte da Veiga, “Democracia – problema educacional”
in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXI, 1987.

Concorda com este ponto de vista?

OPINANDO...

A “ educação” deixará de ser boa se não estiver de acordo com os princípios do grupo.

Manuel Alte da Veiga, “Democracia – problema educacional”
in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXI, 1987.

Acrescentamos uma nova ideia à discussão, a sua opinião continua a ser a mesma?

OPINANDO...

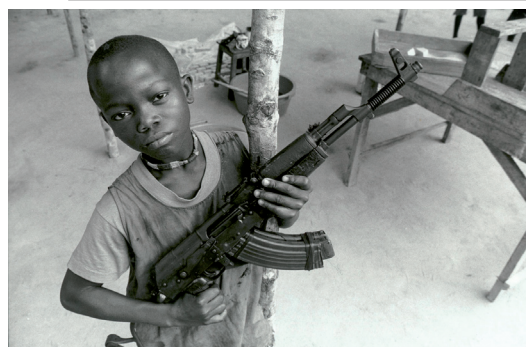
PROPOSTA DE TRABALHO

QUE GRUPOS, SOCIEDADES E CULTURAS?

1



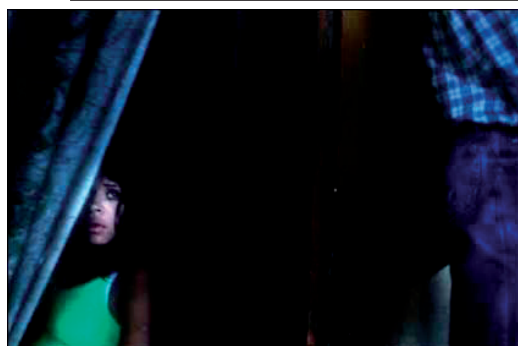
2



3



4



Estas crianças estão inseridas num “grupo” e esta é a “educação” que recebem...

a) Observe atentamente as imagens e dê um título a cada uma delas, usando o espaço que se encontra acima das mesmas.

b) Complete, da forma que achar mais correcta, os quadros que poderão completar a informação dada pelas imagens (se necessário recorra à ajuda da Internet).

IMAGEM ①

Situação retratada:

Violação de direito:

Países ou sociedades onde se verifica:

IMAGEM ②

Situação retratada:

Violação de direito:

Países ou sociedades onde se verifica:

IMAGEM ③

Situação retratada:

Violação de direito:

Países ou sociedades onde se verifica:

IMAGEM ④

Situação retratada:

Violação de direito:

Países ou sociedades onde se verifica:

Depois desta actividade, retomamos a afirmação, acrescentando um novo dado:

A “ educação” deixará de ser boa se não estiver de acordo com os princípios do grupo, [independentemente das representações sociais e culturais].

Concorda? Porquê?

Tema de Vida: Direitos Humanos

Das quatro imagens que trabalhou, qual a que associa mais rapidamente a um país ou região, a uma religião, a uma forma de estar? Porquê?

POSTO ISTO...

Sem dúvida que existem códigos que nos permitem associar situações a culturas, a sociedades, a valores. Repare:



Esta mulher é sem dúvida islâmica... experimente registar as palavras que lhe ocorrem quando olha para ela.

Palavras como “submissão”, “fanatismo”, “segregação feminina” poderiam ter feito parte desta chuva de ideias, pois elas aparecem na imagem. Basta olhar para a indumentária e sua cor... As linguagens falam por si.



ESTRANGEIRO OU ESTRANHO?

DESAFIO

A sociedade actual exige reassumir os direitos? Quais?



Esta imagem a preto e branco retrata uma situação. Qual? Que sentimentos lhe ocorrem quando a observa?

OPINANDO...

Na verdade, a imagem proposta retrata a chegada de alguns imigrantes a terras francesas na década de 60.

O povo português foi, e é, um país de imigrantes, nos cinco continentes é possível encontrar comunidades portuguesas. Todavia, Portugal é hoje uma plataforma que envia e recebe pessoas oriundas dos mais variados países ... mas como recebemos nós?

OPINANDO...

PROPOSTA DE TRABALHO

SERVE OU NÃO?

Observe atentamente esta campanha de sensibilização



Palavras como “submissão”, “fanatismo”, “segregação feminina” poderiam ter feito parte desta chuva de ideias, pois elas aparecem na imagem. Basta olhar para a indumentária e sua cor... As linguagens falam por si.

a) Qual será o objectivo desta campanha?

Tema de Vida: Direitos Humanos

b) A publicidade está dividida em duas imagens diferentes, no entanto, a personagem é a mesma, mas com atitudes distintas. A seu ver, que elementos, que variações possibilitam essa diferença?

c) A mensagem teria o mesmo impacto se lhe retirássemos a linguagem verbal? Porquê?

d) E se lhe retirássemos a linguagem não verbal?

e) Considera a campanha eficaz? Porquê?

f) Acha que este tipo de campanhas se justifica no nosso país?

Posto Isto...

A publicidade, seja ela de carácter comercial ou formativa (como é o caso apresentado), é um dos melhores exemplos na utilização de linguagens com a função de persuadir, de convencer, de seduzir.





DESAFIO

Por que foi preciso falar de direitos da mulher?

REFLECTINDO...

“A Violência contra as Mulheres é talvez a mais vergonhosa violação dos direitos humanos. Não conhece fronteiras geográficas, culturais ou de riqueza. Enquanto se mantiver, não poderemos afirmar que fizemos verdadeiros progressos em direcção à igualdade, ao desenvolvimento e à paz.”

Kofi Annan, Secretário Geral das Nações Unidas.

Concorda com esta afirmação? Porquê?

PROPOSTA DE TRABALHO

SENSIBILIZAR

Observe estas duas campanhas:



Campanha nº 1



Campanha nº 2

Tema de Vida: Direitos Humanos

a) Qual parece ser o objectivo central destes dois cartazes de sensibilização?

Em ambos os cartazes, se usa quer a linguagem verbal, quer a linguagem não verbal.

Vamos então analisá-las:

b) Na campanha nº 2 que relação existe entre a palavra “silêncio”, que integra o slogan, e a imagem escolhida?

c) E na campanha nº 1, por que razão se optou por aquela imagem?

Posto Isto...

Sem dúvida que as campanhas institucionais (de carácter não-comercial) e neste caso de sensibilização, vivem sobretudo da imagem. Quando olhamos para um documento deste tipo, os nossos olhos vêm antes de mais a imagem, e só depois processam a mensagem, sendo que, quando adequados, mais facilmente se associam estes dois elementos e se assimila a mensagem.

Confirme as suas respostas na secção  **SOLUÇÕES**

Separador

AUTO-AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Terminada esta unidade, chegou o momento de fazer um balanço das competências que adquiriu e/ou aprofundou e reflectir sobre a sua evolução. Reveja o seu percurso e sirva-se do instrumento que lhe propomos para se autoavaliar, colocando uma cruz no ponto em que se encontra e, no final, identificando as suas dificuldades para as poder superar.

Unidade de Competência	Competências		Sim	Em parte	Ainda não		Muito	Pouco	Muito pouco
LC2D Interpretar e produzir Linguagem não verbal adequada a finalidades variadas	• Reconheço e produzo mensagens através de diferentes linguagens.	ADQUIRI e/ou APROFUNDEI COMPETÊNCIAS?...				COMO EVOLUI?...			
	• Associo a linguagem simbólica a diferentes actividades e serviços.								
	• Analiso o uso de diferentes linguagens à luz dos códigos sociais e culturais.								
	• Identifico as linguagens utilizadas em mensagens de teor apelativo/persuasivo.								
Principais dificuldades:									

Separador



ÍNDICE

■ Doc. 1 - A estrutura do texto poético	161
■ Doc. 2 - A quarta classe (transcrição)	163
■ Doc. 3 - A Indiferença (transcrição)	165
■ Doc. 4 - Planear um discurso oral	167
■ Doc. 5 - O Papalagui (transcrição)	169
■ Doc. 6 - Amor, Trabalho e Sabedoria (transcrição)	171
■ Doc. 7 - O debate	173
■ Doc. 8 - A notícia	175
■ Doc. 9 - Qualificar	177
■ Doc. 10 - Descrever e Narrar	179
■ Doc. 11 - Esquematizar	181
■ Doc. 12 - Resumir	183
■ Doc. 13 - Requerer	185
■ Doc. 14 - Planificar	187
■ Doc. 15 - O parágrafo	189
■ Doc. 16 - Instrumentos a utilizar na revisão de um texto	191
■ Doc. 17 - O slogan	193

A ESTRUTURA DO TEXTO POÉTICO

Repare:

①

Não sou esperto nem bruto
Nem bem nem mal educado
Sou simplesmente o produto
Do meio em que fui criado.

António Aleixo

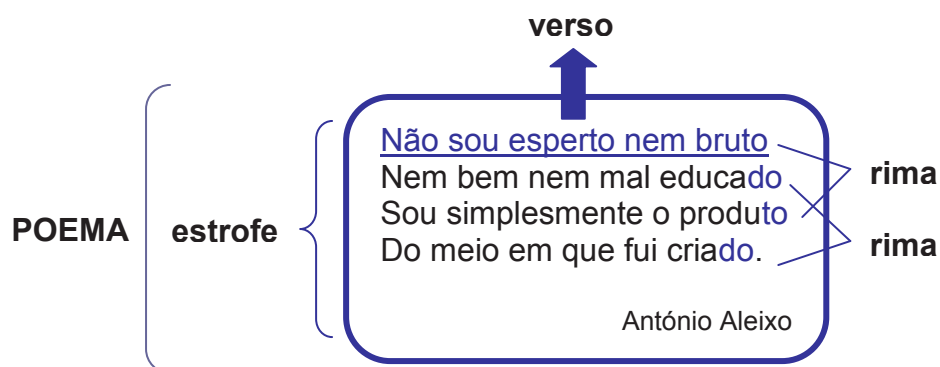
②

A verdade é que não me considero nem
esperto, nem burro, nem mesmo bem ou
mal educado. Considero-me, sim, o
resultado do meio onde fui criado.

Adaptado de António Aleixo

Se olharmos atentamente para os dois textos apresentados, mesmo sem os ler, chegamos a uma conclusão: eles distinguem-se pela **forma** como estão organizados, ou seja, pelo seu aspecto visual.

Assim, o texto ② segue a forma que habitualmente encontramos nos chamados textos em prosa. Já o texto ① é diferente. Observe:



Dito de outra forma...

Os poemas, ou textos líricos, organizam-se em estrofes (uma, como é o caso, ou mais). Cada estrofe é constituída por várias linhas, a cada uma dessas linhas dá-se o nome de verso. As estrofes podem apresentar diferentes números de versos, sendo que entre cada estrofe, existe sempre um espaço em branco que serve para separá-las. Retomando a questão do número de versos por estrofe... Quem nunca ouviu falar das famosas quadras populares?

Toda a gente, por certo. Mas já reflectiu sobre a sua designação...porquê “quadras”? É fácil, observe o quadro que se segue:

ESTROFE	
Número de versos	Classificação das estrofes
1	Monóstico
2	Dístico
3	Terceto
4	Quadra
5	Quintilha
6	Sextilha
7	Sétima
8	Oitava
9	Nona
10	Décima
Mais de 10	Irregular

Chaman-se quadras
porque são sempre com-
postas por quatro versos

Além disso, os poemas rimam, ou seja, estabelece-se uma semelhança de sons no final ou no meio do verso...A chamada arte de versejar...

Para terminar, nada melhor do que um poema:

O Sonho

Pelo Sonho é que vamos,
comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo Sonho é que vamos.

Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.

Basta que a alma dêmos,
com a mesma alegria,
ao que desconhecemos
e ao que é do dia-a-dia.

Chegamos? Não chegamos?

- Partimos. Vamos. Somos.

Sebastião Gama (1953), *Pelo Sonho é que Vamos*, Ática.

 A QUARTA CLASSE

Andava eu na quarta classe e fiz uma redacção
Sobre o que queria ser quando crescesse.

Quero ser um marinheiro, sulcar o azul do mar,
Vaguear de porto em porto, até um dia me cansar.
Quero ser um saltimbanco, saber truques e cantigas,
Ser um dos que sobe ao palco e encanta as raparigas.

A stôra chamou-me ao quadro e deixou-me descomposto:
Ó menino atolambado, que gracinha de mau gosto.

Lá fiz outra redacção, quero ser funcionário,
Ser zeloso, ter patrão, deitar cedo e ter horário.
Ser um barquinho apagado, sem prazer em navegar.
Humilde e bem comportado, sem fazer ondas no mar.

A stôra bateu palmas e deu-me muitos louvores
Apontou-me como exemplo e passou-me com quinze valores.

Carlos Tê e Rui Veloso (1990), in *Mingos e Samurais*



 A INDIFERENÇA

Primeiro levaram os comunistas,
Mas eu não me importei
Porque não era nada comigo.

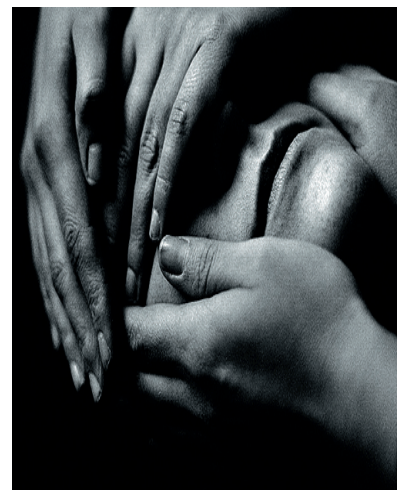
Em seguida levaram alguns operários,
Mas a mim não me afectou
Porque não sou operário.

Depois prenderam os sindicalistas,
Mas não me incomodei
Porque nunca fui sindicalista.

Logo a seguir chegou a vez
De alguns padres, mas como não sou religioso
Também não liguei.

Agora levaram-me a mim
E quando me apercebi,
Já era tarde.

Bertolt Brecht





PLANEAR UM DISCURSO ORAL

- A) Para planejar um discurso deve, antes de mais, saber sobre o que vai falar e reunir uns tópicos ou ideias-chave acerca desse assunto, é uma forma de se informar, mas também de ir traçando as linhas gerais que orientarão o seu discurso.
- B) A tradição manda que os discursos e as apresentações tenham um princípio, um meio e um fim. Isto pode parecer óbvio, mas muitos oradores parecem não ter princípio e, pior ainda, parecem não ter fim.

O princípio

Inicie sempre com as boas-vindas e os agradecimentos. São os chamados protocolos. De seguida, introduza o tema. Pode fazê-lo de uma forma objectiva e directa, ou então, de uma forma mais original, por exemplo, lendo a manchete duma notícia relacionada como tema:

Relatório recente refere que este ano o desemprego subiu 2% em relação ao ano passado. Licenciados são os mais afectados.

É uma forma de captar a atenção do público.

O meio

Feita a introdução, exponha as suas ideias e não se esqueça que deve adequar o vocabulário ao público-alvo. Falar para crianças é diferente de falar para adultos. Falar para especialistas é diferente de falar para desconhecedores.

Existem várias formas de estruturar o conteúdo do discurso: poderá levá-lo escrito na íntegra, o que representa sempre um risco, pois pode-se cair na tentação de ler e não falar, perdendo o contacto visual com o público; ou então, munir-se de tópicos organizados segundo a progressão do discurso (do princípio para o fim), articulando as ideias entre si.*

A informação, na sua maioria, é transmitida nesta fase.

O fim

Da mesma forma que damos as boas-vindas na introdução, também no final agradecemos. A conclusão é fundamental, pois é a última referência do público, o seu último contacto com o orador, por isso é sempre importante terminar com uma nota positiva, uma apelo ou um incentivo.



Pablo Picasso (1932) *Girl before a mirror*

Treine sempre o discurso antes de o verbalizar. Faça-o com pessoas da sua confiança que o possam avaliar, ou então, faça-o frente ao espelho... resulta!

* Nesta tabela poderá encontrar algumas palavras que o auxiliarão a articular as ideias do seu discurso, segundo a sua intenção comunicativa:

INTENÇÃO	PALAVRAS
Adição	e, pois, além disso, e ainda, não só...mas também.
Causa	pois, pois que, porque, por causa de, dado que, já que.
Certeza	é evidente que, certamente, de certo, evidentemente.
Consequência	por tudo isto, de modo que, de tal forma que, tanto...que.
Conclusão	portanto, logo, enfim, em conclusão, concluindo, em suma.
Chamada de atenção	note-se que, atente-se em, repare-se, veja-se, constate-se.
Dúvida	talvez, é provável, é possível, porventura, possivelmente.
Enfatizar	efectivamente, com efeito, na verdade, como vimos.
Esclarecer	significa isto que, quer isto dizer, não se pense que.
Exemplificar	por exemplo, isto é, como se pode ver, é o caso de.
Fim	para que, com o intuito de, a fim de, com o objectivo de.
Hipótese, condição	se, a menos que, supondo que, admitindo que, salvo se.
Ligação espacial	ao lado, sobre, no meio, naquele lugar, o lugar onde.
Ligação temporal	após, antes, depois, em seguida, seguidamente, até que.
Opinião	a meu ver, estou em crer que, em nosso entender, parece.
Oposição, restrição	mas, apesar de, no entanto, porém, contudo, todavia.
Resumo	por outras palavras, ou seja, em resumo, em suma.
Semelhança	do mesmo modo, tal como, assim como, pela mesma razão.

O PAPALAGUI

Todos os Papalaguis têm uma profissão. É difícil explicar-vos o que isso é. É qualquer coisa que uma pessoa tem vontade de fazer, mas que raramente tem. Ter uma profissão significa fazer sempre a mesma coisa, fazer uma coisa tantas vezes que se acaba por fazê-la sem esforço e de olhos fechados! Se as minhas mãos só fizerem cabanas ou esteiras, terei, como profissão, a de construtor de cabanas ou tecelão de esteiras.

Há profissões para os homens e profissões para as mulheres. Lavar a roupa na lagoa e fazer brilhar as canoas para pôr nos pés, são profissões de mulheres; conduzir uma piroga no mar e caçar pombos na floresta virgem são profissões de homem. A mulher abandona em geral a sua profissão quando se casa, ao passo que o homem é precisamente nessa altura que se consagra a ela. Qualquer *alii* só dará a sua filha em casamento a um pretendente que exerça uma profissão. Um Papalagui sem profissão não pode casar-se. Um Branco tem a obrigação e o dever de ter uma profissão.

Há entre os Papalaguis, tantas profissões, quantas pedras há na lagoa. O Papalagui faz de cada acto uma profissão. Quando apanha as folhas caídas da árvore do pão, exerce uma profissão. Quando alguém lava as malgas onde a gente come, exerce outra profissão ainda. Desde que se faça alguma coisa, quer com as mãos quer com a cabeça, exerce-se uma profissão. É igualmente profissão ter ideias ou olhar para as estrelas. O Papalagui transforma tudo quanto o homem é capaz de fazer numa profissão.

Quando um Branco diz: "Sou *tussi-tussi*", isso é a sua profissão, não faz outra coisa que não seja escrever cartas umas atrás das outras. Não é ele que enrola a sua esteira e a prende numa trave, não é ele que vai à cabana-cozinha cozer um fruto, não é ele também que lavará a sua malga. Come peixes, mas não vai à pesca, come frutos, mas nunca os apanha: escreve *tussi* atrás de *tussi*, pois *tussi-tussi* é a sua profissão. Da mesma maneira, todos aqueles actos são outras tantas profissões: enrolador e arrumador de esteiras, cozinheiro de frutos, lavador de malgas, pescador de peixes, colhedor de frutos. Só a profissão confere a cada um o direito de exercer uma actividade.



Assim se explica o facto de a maior parte dos Papalaguis apenas saber fazer o que constitui a sua profissão. O chefe de tribo mais importante não sabe prender a sua rede a uma trave, nem lavar a sua malga, isso apesar da grande sabedoria do seu espírito e da força do seu braço. Assim se explica também que aquele que sabe escrever *tussis* de toda a maneira e feitio, não seja, de igual modo, capaz de conduzir uma canoa no lago, e vice-versa. Exercer uma profissão significa saber ou correr, ou saborear, ou cheirar, ou lutar, mas sempre e em qualquer caso saber fazer uma só e única coisa.

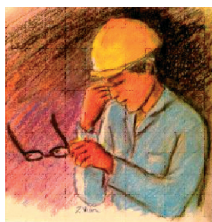
Este saber-fazer-apanas-uma-coisa é uma grande fraqueza e apresenta grandes perigos: pois qualquer pessoa pode, um dia, ver-se obrigada a atravessar a lagoa de canoa.

Papalagui, discursos de Tuiavii, chefe da tribo de Tiavéa nos mares do Sul, Ed. Antígona, Lisboa, 1989.

tussi - carta, *tussi-tussi* - escrivão público



AMOR, TRABALHO E SABEDORIA (1ª PARTE E 2ª PARTE)



Amor, trabalho e sabedoria são a chave da nossa vida. Deviam também governá-la. O homem de hoje é, porém, um ser internamente dividido: concilia mal as diferentes dimensões em que devem assentar a nossa harmonia, numa sociedade que exige a hiperespecialização. O *workaholic* (termo americano para designar o que se viciou no trabalho) não tem tempo para o amor; aquele que só ama é poeta e esgota-se na miséria material. E quem só sabe? De sabedoria não falo – seria preciso saber muito.

A natureza tanto do amor como do trabalho é controversa: nos romances de Camilo morria-se de amor. No pensamento livre de Agostinho da Silva o trabalho já matou muita mais gente do que a droga... Mesmo quando não mata, sabemos que mói. Quem ainda não veio moído para casa depois dum dia de trabalho? Podíamos dizer o mesmo do amor... E ambos andam juntos: apregoa-se a ideologia do amor ao trabalho, e diz-se que um grande amor dá muito trabalho a conservar.

Apesar dos paralelos, há contudo diferenças evidentes entre amor e trabalho: fazem-se enormes manifestações em que se entoa o *slogan* “Queremos trabalho”, mas é mais difícil imaginar uma multidão a desfilar na Baixa gritando feroz: “Queremos amor!”. O amor, mais do que levantamentos populares, inspira o recolhimento e a privacidade.

Dediquemo-nos, porém, ao trabalho – por nos parecer mais simples, mesmo assim, do que o amor. O que é o trabalho? Trata-se de uma noção que não oferece grande resistência à compreensão imediata: toda agente sabe o que é trabalhar, o que é não ter trabalho, o que é uma greve, um patrão ou um empregado. Podíamos defini-lo como o sítio para onde se mandam os preguiçosos: “Vai trabalhar, malandro!”, ou como o sítio de onde vimos todos os dias: explicamos às crianças “Venho logo, vou trabalhar”.

O trabalho tem também uma natureza ambígua: estando associado ao sacrifício, deseja-se ao mesmo tempo tê-lo; acabado o seu período normal e podendo descansar, fazem-se horas extraordinárias, leva-se trabalho para casa, vai-se fazer outra tarefa um pouco à sucapa da primeiro (o duplo emprego); trabalhando-se diariamente desejam-se férias. O trabalho é um direito, lembrado insistentemente durante as crises de desemprego; é um dever, lembrado insistentemente aos que se afastam da sua lógica. É fonte de bem-estar, mas também de exploração; é criativo, mas também alienante; distribui e dá acesso a poder, mas também exclui e subjuga. É, em suma, a base de toda a sociedade disciplinar – a modernidade fundou as suas estratégias de racionalização na divisão, especialização e complexificação do trabalho, adaptando os indivíduos à sua natureza – o “homem certo no posto certo”.

FERNANDES, Luís (2005) *Escrita perecível*. Edições Afrontamento, Santa Maria da Feira.



 O DEBATE

Um debate consiste na troca ordenada de opiniões ente vários intervenientes sobre um determinado assunto. Pode realizar-se um debate acerca de qualquer tema que seja do conhecimento geral, o que implica que os intervenientes:

- estejam minimamente informados sobre o assunto;
- tenham uma opinião pessoal sólida sobre o assunto;
- tenham argumentos que justifiquem a sua opinião.

No decorrer do debate de ideias, os intervenientes também podem ter como objectivo, mais do que apresentar a sua opinião, convencer os outros de que esta é válida e interessante, fazendo com que os restantes intervenientes passem a partilhar e a defender as suas ideias sobre o assunto.

Assim, o debate é uma excelente forma de partilhar conhecimentos, experiências e formas de ver o mundo e as coisas, é um método que permite aprender a fundamentar as opiniões que se dão, de um modo claro e convincente. Desse modo, o indivíduo exercita uma série de atitudes que o ajudam a exercer a sua cidadania de um modo pleno e consciente.

O plano do debate

Antes da realização de um debate, deve ser elaborado um plano organizador do mesmo por todos os intervenientes. Desse plano constarão:

- os pontos a discutir;
- a indicação das “facções”, ou seja dos grupos de opinião, se estes existirem (por exemplo, os que estão “a favor” de uma ideia e os que estão “contra” a mesma;
- a designação do papel que cada um vai desempenhar.

Durante o debate, todos os elementos devem ter esse plano consigo, de modo a saberem de que é que vão falar e a quem se vão dirigir sobre este ou aquele assunto em particular.

A organização do espaço

Este é um pormenor importante, do qual pode muito bem depender o sucesso do debate. Julgamos que a melhor forma de organizar o espaço é colocando as cadeiras em U, independentemente de haver ou não grupos de opinião. Pode haver um quadro de apoio, para afixar o plano do debate num ponto visível para todos, no caso de alguém querer fazer uma demonstração prática.



Os intervenientes

Podem ser individuais ou, como já se disse, representar grupos de opinião, ou seja, um conjunto de elementos que defendem os mesmos pontos de vista. Deve decidir-se antes do plano de debate se este é organizado em grupos ou não, para não haver desfasamentos. Em todos os momentos, os intervenientes devem lembrar-se de:

- respeitar a opinião de cada um;
- falar num tom de voz claro e audível;
- intervir no momento oportuno;
- ser directo e não ocupar demasiado tempo em cada intervenção;

Um bom interveniente é aquele que respeita estas indicações e é capaz de estabelecer relações entre o que vai sendo dito para, no momento oportuno, exprimir ideias próprias, aproveitando para recusar ou demonstrar contradições no discurso dos restantes intervenientes. Se todos tiverem esta atitude, decerto que o debate será vivo, interessante e inteligente!

PÓVOA, Helena & RAMOS, Sandra (2002). *Oficinas de Leitura e Escrita – Módulo de Aprofundamento*. ANEFA, Lisboa.

A NOTÍCIA

Narrativa Curta de um acontecimento actual com interesse geral

↓
dizer apenas
o essencial
para captar a
atenção do
leitor

↓
o que
acontece ou
é conhecido
no espaço de
24 horas

↓
o que
desperta a
curiosidade e
atenção do
público a que
se destina o
jornal

Estrutura da notícia:

Título – deve ser sugestivo, para prender o leitor

LEAD ou parágrafo-guia – primeiro parágrafo, no qual deverão estar expressas as respostas às seguintes quatro perguntas essenciais:

{ quem?
o quê?
onde?
quando?

Corpo da notícia - desenvolvimento da notícia, no qual deverão estar expressas as respostas às seguintes perguntas:

{ como?
porquê?
(para quê?)

Uma notícia deve ser verdadeira, com interesse, oportuna e sobretudo objectiva (o redactor deve limitar-se a exprimir os factos sem exprimir a sua opinião sobre os mesmos). A única intenção da linguagem é informar (função informativa, razão pela qual o discurso está sempre na 3ª pessoa).

Atente no exemplo:

Jovem de 13 anos salva dois pescadores } *Título*

Um jovem de 13 anos salvou dois pescadores cuspidos do barco de pesca artesanal onde, por mero acaso, se encontrava. José de Castro Verde e Luís de Guia Santos Pereira, ambos pescadores de profissão, fizeram-se ontem acompanhar ao mar, em Vila Praia de Âncora, do filho do primeiro, César Luís Simões Verde, estudante a frequentar o segundo ano do ciclo preparatório.

Lead ou parágrafo-guia

Seriam cerca de 16 horas, quando já se dirigiam a terra, que aconteceu o “encarilhamento” (onda que bate e faz levantar o barco subitamente), apesar do mar estar bastante clamo. Munidos das habituais botas, os pescadores não teriam grande hipótese de salvação se o César Luís não tivesse dado a volta ao barco e os tivesse recolhido antes que fosse tarde.

Corpo da Notícia

In Imprensa

Vamos então comprovar, aplicando o questionário:

Quem?	<i>um jovem de 13 anos</i>
O quê?	<i>salvou dois pescadores</i>
Quando?	<i>ontem</i>
Onde?	<i>em Vila Praia de Âncora</i>
Como?	<i>deu a volta ao barco e recolheu-os</i>
Porquê?	<i>antes que fosse tarde.</i>

A notícia responde claramente às questões-chave! Aliás, às questões que qualquer um coloca quando acontece algo.

Imagine que no meio de uma conversa lhe dizem “A Marta desmaiou!”. Quais são as primeiras perguntas que faz: onde? Quando? Porquê? Como? Ou seja, faz as questões que lhe possibilitarão obter a informação que considera, naquela primeira abordagem, mais importantes e essenciais à compreensão do acontecimento.

Isto é notícia!

QUALIFICAR

Da mesma forma que no dia-a-dia atribuímos nomes às coisas (mesa, livro, caneta,...), também na língua portuguesa atribuímos categorias/ classes às palavras segundo as suas funções.

- Atente nestes dois textos:

Texto 1

Com um cordeiro às costas, uma camisolita, calções e sapatos, aqui vai este pastor.

Texto 2

Com um cordeiro branco às costas, uma camisolita vermelha, calções compridos e sapatos grandes e desapertados, aqui vai este pequeno e sorridente pastor.

Sem dúvida que o texto nº 2 lhe permite mais facilmente imaginar este pequeno pastor, as suas características. Mas porquê?

Observe novamente:

Texto 2

Com um cordeiro branco às costas, uma camisolita vermelha, calções compridos, sapatos grandes e desapertados, aqui vai este pequeno e sorridente pastor.

As palavras sublinhadas acrescentam informação ao texto, pois permitem caracterizar ou qualificar os seres de que se fala – o pastor e o cordeiro.

A essas palavras damos o nome de adjectivo – palavras que designam qualidades ou **características** dos nomes com que se constroem.

- Preencha a grelha e confirme a afirmação anterior.

Nome	Adjectivo
cordeiro	
camisolita	
calções	
sapatos	
pastor	

Resumindo, de um lado temos o nome, do outro a palavra que o determina ou qualifica – o adjectivo.

DESCREVER E NARRAR

A narrativa é um texto em que se contam acontecimentos que ocorrem num dado espaço (ex.: Mirandela, feira, etc.) e tempo (ex.: no século XX, ontem, às 14h00, etc.) e onde intervêm personagens.

No entanto, num texto narrativo podemos encontrar dois modos: a DESCRIÇÃO e a NARRAÇÃO.

A descrição

Este modo corresponde à representação de personagens (pessoas, animais, objectos), do espaço e do tempo.

Observe este quadro do famoso pintor francês Renoir



Le pont des arts, Renoir (1867)

Repare agora nesta pequena descrição do quadro:

“Os barcos, a que os franceses chamam bateau - mouches, estão pousados sobre o rio Sena tal como se fizessem parte integrante da paisagem. Entre o rio e a cidade ergue-se a majestosa ponte como um elo de ligação entre a natureza e o homem. As pessoas circulam com um ar calmo, com ar domingueiro. Lá ao fundo erguem-se majestosos edifícios.”

Confrontando o texto com a imagem, vemos que a descrição não está feita ao acaso; os elementos apresentam-se seleccionados segundo uma determinada ordem. Partiu-se do plano mais próximo do observador para o mais afastado: barcos, rios, ponte, cidade, pessoas e edifícios.

Por outro lado, existem marcas específicas nos discursos descritivos.

■ Predomínio dos adjectivos que explicam características físicas ou psicológicas das pessoas ou das paisagens. Os adjectivos, bem como certos nomes, transmitem sensações visuais, auditivas, olfactivas, tácteis (A brisa era suave e húmida). (recorde o

 **UTILITÁRIO - DOC. 9 - QUALIFICAR**)

■ Os verbos estão, geralmente, no pretérito imperfeito do indicativo (passado: chegava, desciam, eram, faziam, sorria...);

■ Uso de comparações (João andava como um caracol).

Podemos concluir que a descrição constitui um momento de pausa durante o qual a acção não progride.

A narração

Este modo corresponde ao desenvolvimento de uma acção pelo encadeamento sequencial dos acontecimentos, tal como acontece na vida, primeiro nascemos, depois crescemos e por fim morremos. De uma forma sumária, relata as acções das personagens.

■ Os verbos estão, geralmente, no pretérito perfeito do indicativo (passado: chegou, desceram, foram, fizeram, sorriu...) com a intenção de marcar o movimento e o desenvolvimento da acção.

Podemos concluir que a narração constitui um momento de avanço durante o qual a acção progride.

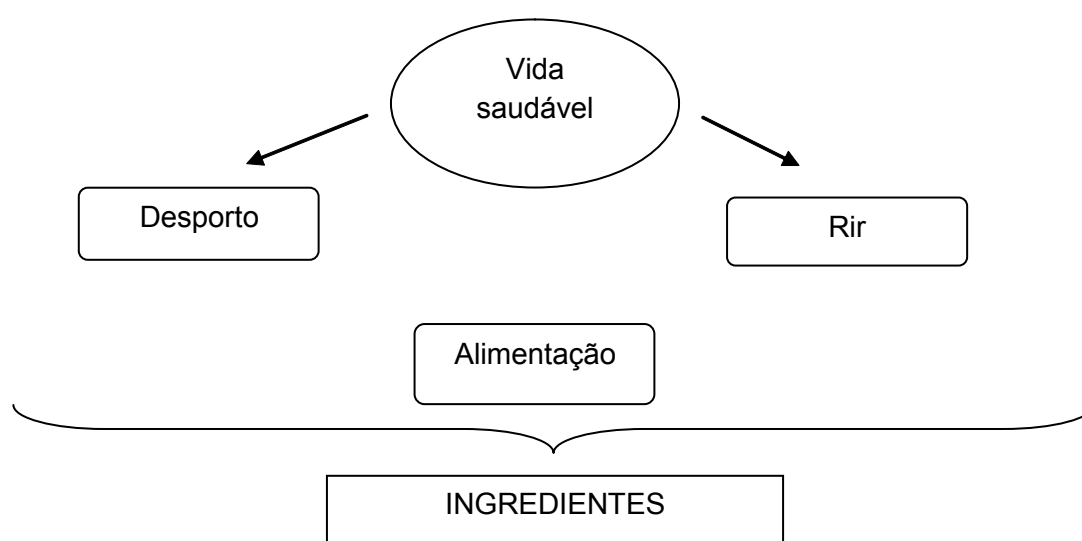
Nota: Muitas vezes a descrição complementa a narração na apresentação das personagens, do espaço e do tempo.

ESQUEMATIZAR

No nosso quotidiano lidamos com muitos tipos de textos: a carta, a notícia, a narrativa (vulgarmente chamada história), o provérbio, a adivinha, etc... Todos eles são textos que transmitem informação de forma completa, usando frases e ideias completas. Existem, no entanto, outros tipos de texto que não fazem uso de frases completas e utilizam apenas palavras e ideias chave. São os chamados esquemas ou representações esquemáticas.

Esquema = exposição sumária das ideias essenciais de um texto articuladas entre si.

Observe:



A partir do esquema e das suas ideias, podemos criar um texto. Repare:

Há três ingredientes fundamentais para se ter uma vida saudável: fazer desporto regularmente, ter uma alimentação equilibrada e saudável e por fim, mas não menos importante, optar pela boa disposição e rir muito.

Usando o esquema criou-se uma rede de ideias que é possível ler e interpretar.

Esta técnica ajuda-nos a compreender e organizar as ideias principais de um texto.

Sabia que grande parte dos nossos políticos usa esquemas para organizar os seus discursos? É que além de ótimos auxiliares de memória, permitem organizar as ideias, tendo a certeza que nenhuma ficará esquecida!

RESUMIR

Qual a diferença entre:

- a) O filho ofereceu-lhe um ramo de cravos, rosas e malmequeres.
- b) O filho ofereceu-lhe um ramo de flores.

ou entre:

- a) A mãe fazia, naquele dia, quarenta anos.
- b) A mãe fazia anos.

As frases b) são mais curtas e reproduzem a ideia essencial das frases a). No primeiro caso temos uma generalização (os cravos, as rosas e os malmequeres resumem-se a um ramo de flores), no segundo caso suprime-se informação, ou seja, anula-se a informação (deixa-se de saber que a mãe fazia 40 anos, apenas se sabe que fazia anos).

Agora é a sua vez: reduza a frase seguinte, podendo generalizar ou suprimir.

Depois, pegou numa carteira e foi comprar um bolo. O pai ficou a colocar os pratos, os copos e os talheres sobre a toalha.

Acabou de resumir uma frase, isto é, reproduziu o essencial da frase original, reduzindo-lhe a extensão e transmitindo apenas a informação mais importante.

Esta técnica facilita a interpretação de um texto, já que terá que separar a informação principal dos elementos acessórios, ficando apenas com o importante.

REQUERER

Escrever uma carta a um amigo ou a um familiar, não é a mesma coisa do que escrever uma carta a um representante de determinada instituição como por exemplo ao Presidente da Câmara Municipal, ao Director da empresa onde trabalhamos, ou mesmo ao director da escola do nosso filho. E porquê? Porque as instituições apresentam linguagens próprias, consoante as suas funções e convenções ou hábitos de comunicação.

Como tal existem algumas regras que devemos respeitar quando redigimos os chamados textos administrativos e do mundo dos negócios.

Veja o exemplo do chamado requerimento (texto em que um cidadão se dirige à autoridade solicitando a satisfação de um interesse).

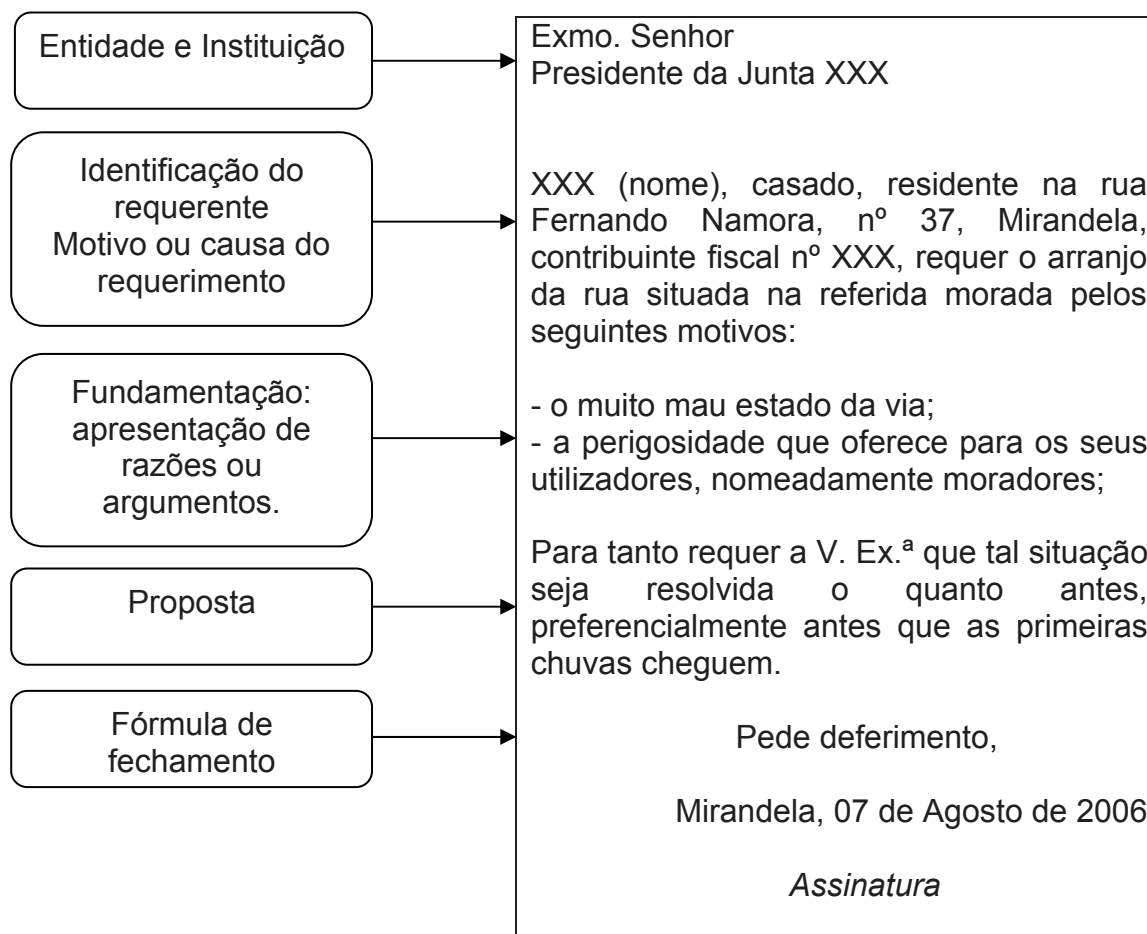
Estrutura do requerimento

(É habitual as instituições terem expostos ao público os formulários dos vários requerimentos.)

São componentes do requerimento:

1. Identificação do cargo da entidade (Presidente, Ministro, Chefe, Director...) e da instituição a que é dirigido;
2. Identificação do requerente (que será específica, consoante as circunstâncias e requisitos – os processos de identificação podem variar, por exemplo, se nos dirigirmos a uma Repartição de Finanças ou a uma Escola): nome, número do bilhete de identidade, morada, profissão, estado civil, número de contribuinte,...;
3. Pedido e fundamentação (justificação) do que é requerido, de modo a que o destinatário possa avaliar e pronunciar-se: diferir (conceder) ou indeferir (não conceder);
4. Fórmula de fechamento. “Pede deferimento,”;
5. Local e data;
6. Assinatura.

Analise o exemplo que se segue:



Claro que em função do que se pretende o requerimento pode ser mais ou menos desenvolvido, mas o importante é a estrutura que facilmente se adaptará a cada caso!

PLANIFICAR



À acção de planificar associamos o acto de preparar algo, de projectar, tal qual faz o arquitecto quando desenha uma casa.

Mas e ... planificar a escrita?

“Planificar vem do latim (*planu+facere*), com o significado de tornar plano.

De facto planificar um texto é tornar fácil o caminho para a sua escrita, arquitectar o projecto para a sua construção. Trata-se pois, de saber gastar tempo para o poupar a seguir.

Planificar é organizar - fazer que os diversos elementos se interliguem e casem no texto, de modo a que este alcance a finalidade ou objectivo que moveu o seu autor. Tal implica ordenar as ideias de acordo com a estratégia julgada adequada à circunstância – o que, não raro, exige a lucidez de rejeitar parte da informação acumulada na fase de encontrar ideias.

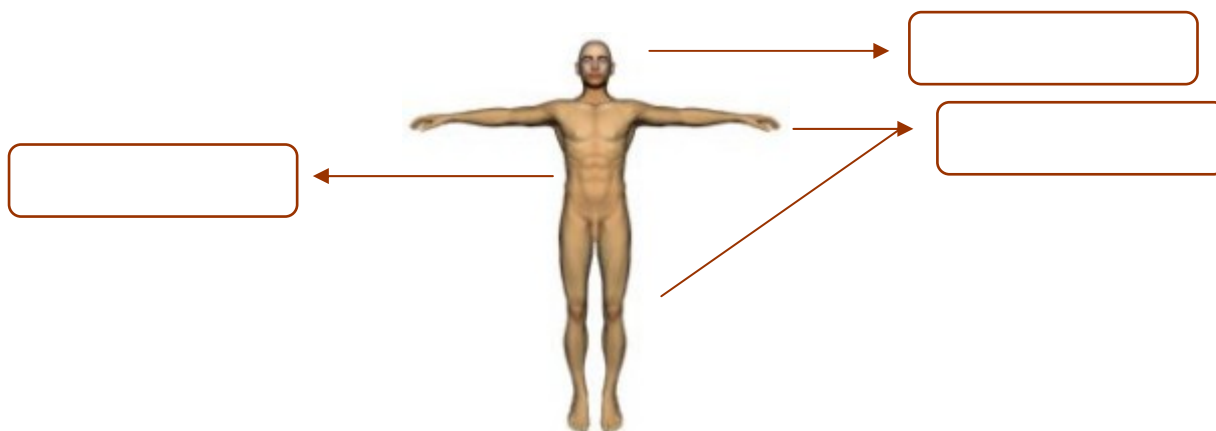
NASCIMENTO, Zacarias et ali, *A Dinâmica da Escrita*, Plátano Editores, 2001.

Em resumo, planificar a escrita é, tão somente, preparar um plano para aquilo que vamos escrever, isto é:

1. Encontrar as ideias;
- 2. Planificá-las**
3. Desenvolvê-las / redigi-las.

O PARÁGRAFO

Legende a imagem seguinte:



Ao legendar a imagem dividiu o todo (o corpo humano) nas suas partes (cabeça, tronco e membros).

Atente agora neste pequeno texto:

O corpo humano é de facto algo muito complexo, mas ao mesmo tempo harmonioso quando funciona em equilíbrio.

É no interior da nossa cabeça que encontramos o motor, o cérebro que nos permite pensar e comandar o resto, por outras palavras, a sala de operações. No exterior temos os olhos, a boca e o nariz, órgãos que nos oferecem a visão, o olfacto e o paladar.

Os membros inferiores e superiores, não menos importantes, são os responsáveis pela nossa locomoção e contacto com as coisas do quotidiano.

O tronco, tal como o nome indica, sustenta o resto, será o ponto de ligação entre as várias partes, tal qual uma árvore.

Enfim, não há dúvida que somos uma máquina sofisticada, mas como qualquer máquina precisa de ser bem tratada e a manutenção é essencial...

1

2

3

Tal como aconteceu com a imagem, também neste texto o corpo humano está dividido. Mas neste caso divide-se em PARÁGRAFOS.

Parcela de organização lógica do texto que simultaneamente facilita a leitura

Atente novamente no texto:

- | | |
|---|--|
| 1 | Parágrafo de abertura: apresentará o tema nos seus aspectos essenciais; |
| 2 | Parágrafos de desenvolvimento: abordará um aspecto em que o tema se pode subdividir; |
| 3 | Parágrafo de conclusão: retomará o essencial da mensagem. |

Indicadores do parágrafo:

Tradicionalmente o início de parágrafo é identificado na escrita por começar um pouco mais à direita do que as demais linhas. Hoje em dia, com o processamento de texto em computador, é frequente o parágrafo não ter marca específica de começo. De qualquer forma, o fim de parágrafo é sempre assinalado com um sinal de pontuação forte (ponto final) e mudança de linha, quer esta tenha terminado ou não, indicando assim a mudança de assunto.

 INSTRUMENTOS A UTILIZAR NA REVISÃO DE TEXTOS

Quando nos propomos a rever textos produzidos e nos surgem dúvidas quanto à utilização do código escrito, devemos socorrer-nos de instrumentos que foram criados para o efeito.

Eis três dos instrumentos fundamentais:

■ O Prontuário é um instrumento indispensável para qualquer pessoa que queira saber escrever correctamente. Este instrumento exaustivo é um auxiliar prático e funcional onde poderá encontrar a resposta para as suas dúvidas, tais como:

- Explicação de casos que facilmente se confundem (à ou há?; porque ou por que?);
- Particularidades ortográficas de diversas formas verbais;
- Concordância entre os elementos da frase;
- Regras do discurso directo e indirecto;
- Uso correcto de maiúsculas, sinais de pontuação, acentos e hífen;
- Regras de utilização dos artigos definidos e indefinidos;
- Nomes de pessoas e lugares;
- Nomes de naturais ou habitantes;
- Colectivos e vozes dos animais;
- Descodificação de abreviaturas, siglas e símbolos;

■ A Gramática é um instrumento que nos orienta na “arte de ler e de escrever”. É o conjunto de regras individuais usadas para um determinado uso de uma língua. Mostra a forma, a composição e a inter-relação das palavras dentro da oração ou da frase, bem como o seu uso correcto. É, de uma forma geral, a descrição de uma língua.

■ O Dicionário é uma compilação de palavras, ou ainda de vocábulos de uma língua, quase sempre dispostos por ordem alfabética, com a respectiva significação ou a sua versão em outra língua. O dicionário pode ser mais específico e tratar dos termos próprios de uma ciência ou arte.

Estes três auxiliares são obrigatórios na biblioteca de qualquer pessoa que escreve, lê e fala e se interessa por fazê-lo cada vez melhor!!!

 O SLOGAN

O texto publicitário vive na memória das pessoas... mas tal tem uma razão de ser, sobretudo quando falamos do slogan, isto é, aquela pequena frase que se destaca do texto.

O slogan é uma mensagem publicitária breve que apresenta, de forma condensada, a ideia geral sobre a qualidade do produto, no caso da publicidade comercial, ou a ideia geral da intenção, no caso da publicidade não comercial ou institucional. Deve chamar atenção e ser facilmente retida na memória.

Utiliza vários recursos, como por exemplo:

- Rima – “Inacópia, o seu papel de fotocópia”
- Imperativo – “Compre já!”
- O Exagero (hipérbole) – “Roupa mais branca que a neve!”
- Interrogações que não aguardam resposta (retóricas) – “De que está à espera?”
- Jogos de palavras – “Apanhar o Expresso foi o meio mais rápido de levar um sorriso a Moçambique”

Questionar-se-á sobre o porquê de todas estas estratégias. Simples! Chamar a atenção, mas principalmente reter na memória, tal como se disse inicialmente. Senão, pense e verá como decerto se recorda de algum anúncio publicitário a partir do seu slogan... há até quem fale nos clássicos... os de antigamente...

Separador



ÍNDICE

- Ilustrar
- Outro olhar sobre a profissão
- A saúde tornada notícia...
- Conheça esta personagem
- Banho? Não, obrigado!
- O Drama de ser gordo
- Organizar em esquema
- História da saúde
- Medicina popular
- Ter saúde...
- As lições alheias
- Quem é quem?
- Serve ou não serve?
- Sensibilizar

As soluções são, na maior parte dos casos, orientações.

Ilustrar

P. 28

a) De uma forma geral, este pequeno poema fala-nos dos sonhos profissionais de um pequeno rapaz que, de alguma forma, não são aceites pela professora que o obriga a mudar o discurso.

b) O papel da stôra é representar a voz da sociedade, ou seja, mostrar que caminho profissional é mais credível e aceite pela sociedade.

Outro olhar sobre a profissão

P. 38

b)

	TRIBO DE TIAVÉA	PAPALAGUI
CONCEITO DE PROFISSÃO	Não existe um conceito de profissão. O trabalho desenvolve-se ao sabor das necessidades.	É algo que raramente se tem vontade de fazer; É fazer sempre a mesma coisa.
MODO DE A ENCARAR	O trabalho é encarado como uma necessidade.	Tem a obrigação e o dever de ter uma profissão; Só a profissão confere o direito de exercer uma actividade.
GRAU DE ESPECIALIZAÇÃO	Não existe especialização, todos, fazem tudo.	Cada acto é uma profissão, logo é se especialista em desempenhar apenas uma tarefa.
CAPACIDADE DE REALIZAR OUTRAS TAREFAS	Todos estão aptos a desenvolver qualquer tarefa que seja necessária.	Não tem. Apenas sabe fazer uma coisa, na qual se especializa

d)

A obrigação da profissão:

*"Um Papalagui sem profissão não pode casar-se. Um Branco tem a obrigação e o dever de possuir uma profissão."
"Só a profissão confere a cada um o direito de exercer uma actividade."*

Número de profissões exercidas pelo Papalagui:

*"Há, entre os Papalaguis, tantas profissões quantas pedras há na lagoa."
"O Papalagui faz de cada acto uma profissão."
"O Papalagui transforma tudo quanto o homem é capaz de fazer numa profissão."*

Limitações de possuir uma profissão:

*"... a maior parte dos Papalaguis apenas saber fazer o que constitui a sua profissão."
"O Papalagui faz de cada acto uma profissão."
"Exercer uma profissão significa saber ou correr, ou saborear, ou cheirar, ou lutar, mas sempre e em qualquer caso saber fazer uma só e única coisa."*

A saúde tornada notícia

P. 54

- Num jornal.
-
-

MATERNIDADE DE MIRANDELA ENCERRADA	
Quem?	O Ministério da Saúde
O quê?	Viabilizou o fecho da unidade (maternidade de Mirandela)
Quando?	Na passada sexta-feira e o fecho foi decretado ontem, domingo
Onde?	Em Mirandela
Como?	Entregou uma declaração no tribunal
Porquê?	(não existe informação para responder a esta questão)
Para quê?	Para proceder ao encerramento da maternidade de Mirandela

Conheça esta personagem

P. 58

(Dr. Charope)

COLUNA 1	COLUNA 2
Expressões do texto	Características
"Usa um velho fraque, colarinhos engomados, monóculo no olho direito..." "É já velhote." "Pessoa de consciência..." "...apesar da simpatia do Dr. Xarope..." "É um homem com um aspecto muito respeitável." "...com uns dentes postiços muito brancos e muito certinhos..." "... e velhos como ele..." "... um homem feliz..."	- Bem vestido - Velho - Conscioso/Consciente - Simpático - Respeitável [dentes] postiços, brancos e certinhos. - Feliz (poderá acrescentar outros adjektivos que descrevem o Dr. Xarope em função do texto que leu)

Banho? Não, Obrigado!

P. 62

	BANHO? NÃO, OBRIGADO!	O DOUTOR XAROPE
• Existe uma ordem em que os acontecimentos da história aparecem relatados.	X	
• Faz-se uma caracterização relativa à maneira de ser da personagem (hábitos, atitudes, sensações, sentimentos, gostos, etc.)		X
• Fica-se a saber o fim da história.	X	
• A história/acção avança mais rapidamente.	X	
• O texto tem mais momentos de pausa, é mais lento.		X

- O texto intitulado Banho? Não, obrigado!
- No texto intitulado o Dr. Xarope.
- A intenção do texto é descrever a personagem, o Dr. Xarope.
- A intenção do texto é contar ou narrar uma história que envolve várias personagens numa situação concreta.
- Dr. Xarope: texto descritivo;
Banho? Não, obrigado!: texto narrativo.

O drama de ser gordo!

P. 67

c) "...as pessoas gordas são as mais discriminadas..."

"...vítimas daquilo que poderíamos chamar uma variante de racismo."

"... é preciso denunciar esta atitude racista e de exclusão social..."

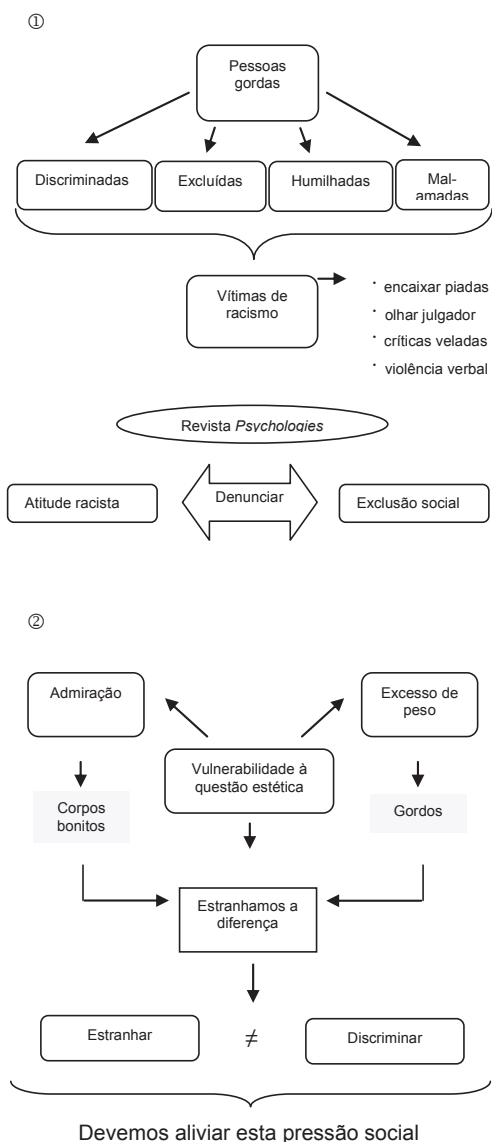
"... vivem dramas interiores terríveis porque se sentem permanentemente vigiadas, julgadas e condenadas."

"... todos sem excepção somos vulneráveis à questão estética."
 "... todos estranhamos a diferença."

"... estranhar é uma coisa e discriminar é outra."

"... é nosso dever fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para aliviar esta pressão."

Esquema: O drama de ser gordo! P. 70



História da Saúde

P. 74

①

- É longa a história da saúde, tanto em Portugal, como no mundo;
- Começa com a magia (passa de geração em geração e ainda hoje se reconhece a sua utilidade).

②

- Vem depois a medicina científica;
- Baseia-se na análise e interpretação dos factos, na identificação de doenças, na correcção de desequilíbrios.
- A ciência médica vira-se para o indivíduo e para a cura das doenças.
- O médico sabe um pouco de tudo;
- Os hospitais servem para acolher pobres e asilar velhos.

③

No final do século XIX e ao longo do século XX, a medicina sofre transformações profundas:

- O desenvolvimento tecnológico (aparecimento de meios auxiliares de diagnóstico);
- O aparecimento de medicamentos produzidos por multinacionais;
- O aparecimento da figura do "especialista";
- O surgir de novas profissões ligadas à saúde;
- O surgir da medicina comunitária (promove-se a saúde e a prevenção da doença dentro da comunidade).

④

Resultados:

- Surge a distinção cuidados primários (acções mais simples e necessárias na comunidade) e cuidados diferenciados (meios mais especializados e caros para o apoio aos primários).
- Os hospitais tornam-se os centros para os cuidados diferenciados, pois reúnem as melhores condições.

⑤

- O médico é substituído pela equipa de saúde, onde cada um tem papel;

⑥

- Os governos são responsáveis por garantir o direito à saúde dos cidadãos, através do Sistema Nacional de Saúde, mas também através de acções educativas, do saneamento básico, etc.

Medicina Popular

P. 79

C

B

F

H

J

D

A

E

G

I

Ter saúde...

P. 82

1º e 2º parágrafos

"Mente sã num corpo sã", diziam os antigos. Nada tem importância se o homem não gozar de saúde física e psíquica. Os tempos mudam e esta expressão clássica continua a ter a mesma ou ainda maior actualidade.

3º parágrafo

Hoje a saúde é uma aposta e uma necessidade. Se antigamente se procurava a cura, actualmente os profissionais da saúde apostam na prevenção.

4º parágrafo

Sem saúde física não é possível trabalhar ou fruir a vida, sem saúde psíquica podemos atentar contra a nossa vida e a dos outros, logo a saúde é uma necessidade.

5º parágrafo

Assim, a saúde é tudo o que permite o bem-estar físico e psíquico. Saúde não é apenas ausência de doença. Assim, interessa, sobretudo perceber o que condiciona a nossa saúde para nos protegermos.

As lições alheias

(Uma possível proposta)

P. 99

Exmo. Senhor
Presidente da Câmara de ...

XXX (nome), residente na rua Castro, nº 2, Mirandela, requer um apoio financeiro para realizar uma viagem ao Algarve no dia 05/06/08, com duração de 3 dias para os 40 membros da associação Pela Cultura.

Como é do conhecimento de todos, a nossa associação tem sido fundamental na divulgação da cultura, mas desta vez propõem-se a realizar um evento que passa por dar a conhecer a variedade cultural de outras zonas do país. É neste âmbito que pretendemos realizar esta viagem.

Pede deferimento,

Mirandela, 24 de Setembro de 2007
Assinatura

Quem é quem?

P. 141

Logótipo	Designação	Missão
	Amnistia Internacional	Investigar e agir face aos graves abusos à integridade física e mental, à liberdade de consciência e expressão, a não ser discriminado, dentro do contexto de uma promoção de todos os Direitos Humanos.
	Caritas Internacional	Assistir em situações de emergência ou dependência, a promover a autonomia e o desenvolvimento integral de cada ser humano e a transformação nos domínios sociais e ambientais de acordo com os valores da ética cristã.
	ONU	Promover a cooperação internacional e conseguir a paz e a segurança mundiais.
	Cruz Vermelha Internacional	Proteger a vida e a dignidade das vítimas da guerra e da violência interna, levando a elas assistência. Reduzir o sofrimento promovendo e fortalecendo o direito humanitário e os princípios humanitários universais.
	UNICEF	Trabalhar com os governos nacionais e organizações locais em programas de desenvolvimento a longo prazo nos sectores da saúde, educação, nutrição, água e saneamento e também em situações de emergência para defender as crianças vítimas de guerras e outras catástrofes. Actualmente, trabalha em 158 países de todo o mundo.
	Médicos sem Fronteiras	Levar cuidados de saúde a vítimas de catástrofes, conflitos, epidemias e exclusão social, independentemente de raça, política ou crenças. Sensibilizar a sociedade sobre as condições de vida das populações carentes.

Serve ou não serve?

P. 148

a) O objectivo desta campanha é sensibilizar os cidadãos nacionais para a questão da integração dos imigrantes no país e para a não discriminação.

b) Os elementos que possibilitam as duas atitudes distintas da personagem são a cor, a roupa e a expressão da personagem,

c) Não, pois a linguagem verbal, reforça o carácter positivo da primeira imagem e o carácter negativo da segunda imagem, representando também um "rótulo" do preconceito.

d) O mesmo acontece, pois a linguagem não verbal (a atitude da personagem, a cor das imagens, as roupas) reforça o sentido da linguagem verbal. De uma forma geral, uma complementa a outra.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ANTÃO, Jorge (2000). *Elogio da Leitura*, col. Cadernos Pedagógicos, n.º 36. Edições Asa, Porto.

BERGER, John (1972). *Modos de Ver*. Edições 70, Lisboa.

CASTRO, Rui V. (1991). *Aspectos da Interação Verbal em Contexto Pedagógico*. Livros Horizonte, Lisboa.

CORREIA, João David Pinto (1978). *Introdução às Técnicas de Comunicação e de Expressão*. Livraria Novidades Pedagógicas, Lisboa.

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições João Sá da Costa, Lisboa.

DIAS, Dália et al (2006). *Em Português Claro*. Porto Editora, Porto.

GOMES, Álvaro (2000). *Gramática Viva*. Didáctica Editora, Lisboa.

LA BORDERIE, R. (1972). *Les images dans la société*. Tournai, Paris.

PINTO, Alexandra (1997). *Publicidade: um discurso de sedução*. Porto Editora, Porto.

PINTO, José Manuel de Castro (2001). *A Dinâmica da Escrita*. Plátano editora, Lisboa.

REIS, Carlos (1973). *Técnicas de Análise Textual*. Livraria Almedina, Coimbra.

WESTON, A. (1996). *A Arte de Argumentar*. Edições Gradiva, Lisboa.

